



MUNDO DO
TRABALHO

GEOGRAFIA

HISTÓRIA

TRABALHO

CADERNO DO
ESTUDANTE

8º ANO
3º TERMO

ENSINO FUNDAMENTAL

Nos Cadernos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho são indicados *sites* para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou inalterados, após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

*Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho: Geografia, História e Trabalho: 8º ano/ 3º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), 2013.
il. (EJA – Mundo do Trabalho)

Conteúdo: Caderno do Estudante.
ISBN: 978-85-65278-61-4 (Impresso)
978-85-65278-62-1 (Digital)

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental 2. Geografia – Estudo e ensino 3. História – Estudo e ensino 4. Trabalho – Estudo e ensino I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia II. Título III. Série.

CDD: 372

FICHA CATALOGRÁFICA

Sandra Aparecida Miquelin – CRB-8 / 6090
Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho
Secretário em exercício

Maria Cristina Lopes Victorino
Chefe de Gabinete

Ernesto Masselani Neto
*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Herman Voorwald
Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio
Secretária Adjunta

Fernando Padula Novaes
Chefe de Gabinete

Maria Elizabete da Costa
Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Concepção do programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto

Juan Carlos Dans Sanchez

Equipe Técnica

Cibele Rodrigues Silva e João Mota Jr.

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Geraldo Biasoto Jr.

Diretor Executivo

Lais Cristina da Costa Manso Nabuco de Araújo

Superintendente de Relações Institucionais e

Projetos Especiais

Coordenação Executiva do Projeto

José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica

Impressos: Selma Venco

Videos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica

Ana Paula Lavos, Clélia La Laina, Dilma Fabri
Marão Pichoneri, Emily Hozokawa Dias, Fernando
Manzieri Heder, Lais Schalch, Liliana Rolfsen Petrilli
Segnini, Maria Helena de Castro Lima, Paula Marcia
Ciaccio da Silva Dias, Sílvia Andrade da Silva Telles e
Walkiria Rigolon

Autores

Arte: Eloise Guazzelli e Gisa Picosque. Ciências:

Gustavo Isaac Killner. Geografia: Mait Bertollo.

História: Fábio Luis Barbosa dos Santos. Inglês:

Eduardo Portela. Língua Portuguesa: Claudio

Bazzoni. Matemática: Antonio José Lopes. Trabalho:

Maria Helena de Castro Lima e Selma Venco.

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Antonio Rafael Namur Muscat

Presidente da Diretoria Executiva

Hugo Tsugunobu Yoshida Yoshizaki

Vice-presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal

Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e

Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação

Ane do Valle

Gestão Editorial

Denise Blanes

Equipe de Produção

Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de

Araújo, Beatriz Chaves, Camila De Pieri Fernandes,

Carla Fernanda Nascimento, Célia Maria Cassis,

Cláudia Letícia Vendrame Santos, Gisele Gonçalves,

Hugo Otávio Cruz Reis, Lívia Andersen França,

Lucas Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente,

Patrícia Maciel Bomfim, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana,

Paulo Mendes e Tatiana Pavanelli Valsi

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco,

Beatriz Blay, Olívia Vieira da Silva Villa de Lima,

Priscila Garofalo, Rita De Luca e Roberto Polacov

Apoio à produção: Luiz Roberto Vital Pinto,

Maria Regina Xavier de Brito, Valéria Aranha e

Vanessa Leite Rios

Projeto gráfico-editorial: R2 Editorial e Michelangelo

Russo (Capa)

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante,

É com grande satisfação que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho, em atendimento a uma justa reivindicação dos educadores e da sociedade. A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, para complementar suas atuais necessidades de conhecimento.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se retorna à escola após algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem em sala de aula. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o universo do trabalho. Além disso, foi acrescentada ao currículo a disciplina Trabalho para tratar de questões relacionadas a esse tema.

Nessa disciplina, você terá acesso a conteúdos que poderão auxiliá-lo na procura do primeiro ou de um novo emprego. Vai aprender a elaborar o seu currículo observando as diversas formas de seleção utilizadas pelas empresas. Compreenderá também os aspectos mais gerais do mundo do trabalho, como as causas do desemprego, os direitos trabalhistas e os dados relativos ao mercado de trabalho na região em que vive. Além disso, você conhecerá algumas estratégias que poderão ajudá-lo a abrir um negócio próprio, entre outros assuntos.

Esperamos que neste Programa você conclua o Ensino Fundamental e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e para sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

*Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação*

Sumário

Geografia.....7

Unidade 1

Capitalismo e espaço geográfico: antecedentes
do mundo em que vivemos 9

Unidade 2

As transformações do espaço geográfico
mundial pós-2ª Guerra 27

Unidade 3

A globalização e seus efeitos 41

Unidade 4

A América Latina e a globalização 59

História.....73

Unidade 1

O início do século XX: a 1ª Guerra Mundial e
a Revolução Russa 75

Unidade 2

O período entreguerras 93

Unidade 3

2ª Guerra Mundial e Guerra Fria 107

Unidade 4

Revolução e Contrarrevolução no mundo da Guerra Fria 127

Trabalho.....143

Unidade 1

Sobre os direitos de cidadania 145

Unidade 2

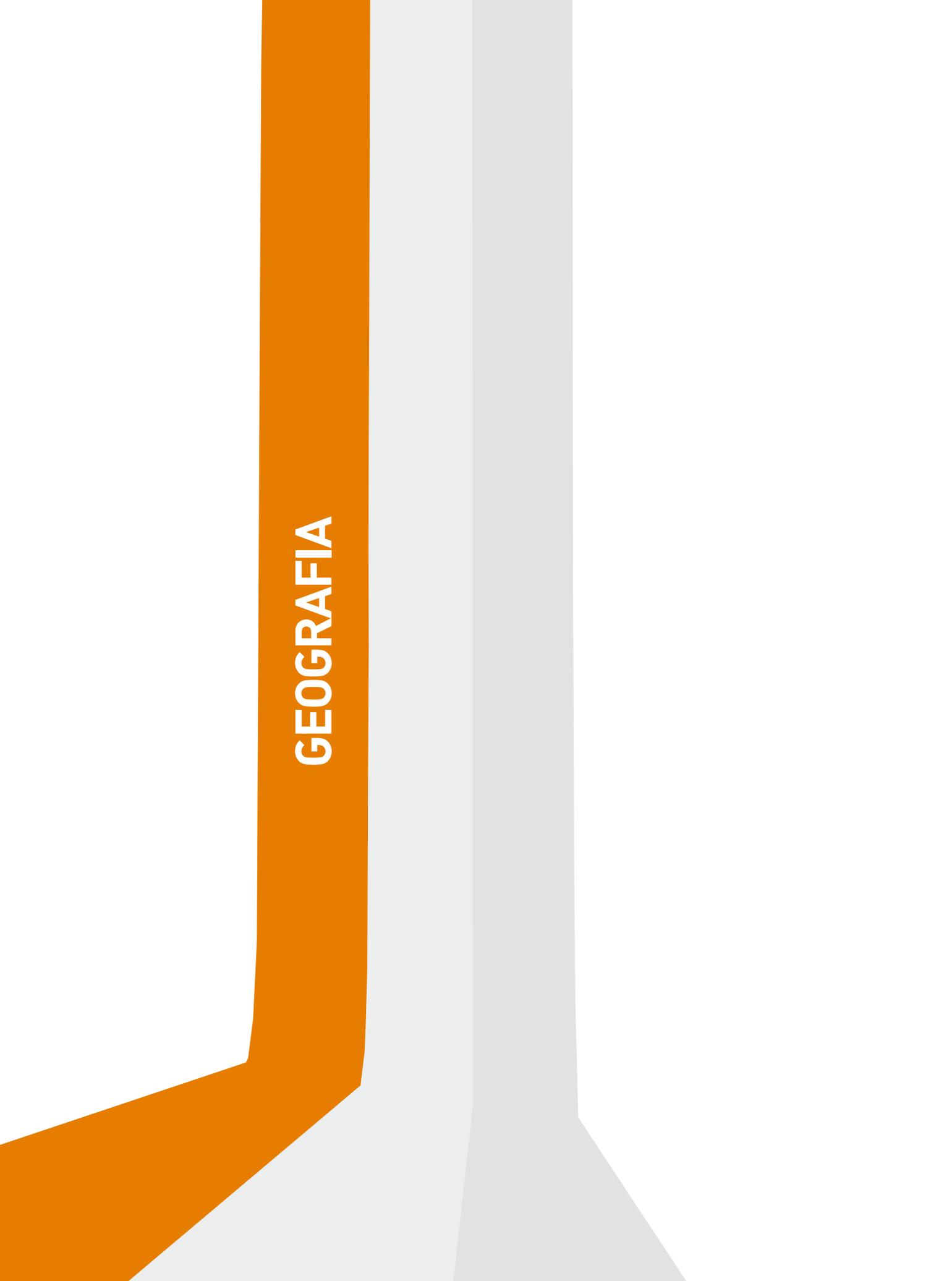
Direitos do trabalho 163

Unidade 3

Trabalho e saúde 177

Unidade 4

A saúde mental e o trabalho 189

The image features a minimalist, abstract design. A prominent orange shape, resembling a stylized 'L' or a corner, is positioned on the left side. To its right, a vertical grey bar is partially visible. The background is white, and the overall aesthetic is clean and modern.

GEOGRAFIA

Caro(a) estudante,

Você inicia agora o estudo de Geografia do Programa EJA – Mundo do Trabalho, que dará continuidade aos conteúdos trabalhados desde o 6º ano/1º termo, quando se discutiu a formação econômica do território.

No 7º ano/2º termo, você estudou a formação do território brasileiro, considerando suas características naturais e sua ocupação por povos de diversas origens. Viu como o território foi definido por seus recursos e pelas relações sociais e de trabalho.

Os conhecimentos anteriores serão a base para os estudos do 8º ano/3º termo, que vão tratar da relação existente entre o capitalismo e o espaço. As mudanças do espaço geográfico no século XX, em especial após a 2ª Guerra Mundial, têm vínculos com a transformação do capitalismo, desde seu surgimento, e seus diferentes sistemas de produção. Esse é um conteúdo muito importante para você compreender o espaço mundial na atualidade.

Na Unidade 1, você estudará as transformações do espaço associadas ao advento das máquinas, da energia elétrica e do motor a combustão e ao crescimento industrial. Também será abordado o impacto do desenvolvimento industrial sobre as cidades existentes e nas que surgem nesse processo.

Na Unidade 2, você analisará a evolução do capitalismo industrial após a 2ª Guerra Mundial, entendendo o papel da Guerra Fria e dos Estados Unidos da América (EUA) nesse contexto. Discutirá ainda a ampliação das relações comerciais internacionais, analisando o processo de industrialização brasileira e seus efeitos na transformação do espaço geográfico.

As modificações políticas e a geografia do mundo a partir da década de 1970 serão vistas na Unidade 3. Para compreendê-las, você vai estudar como se deu a aceleração do processo de mundialização das empresas e os reflexos da globalização na economia, na política, na sociedade e no espaço dos países.

O processo de globalização financeira na América Latina e seu significado para a economia, a política e a população do continente serão abordados na Unidade 4.

Bons estudos e aproveite!

CAPITALISMO E ESPAÇO GEOGRÁFICO: ANTECEDENTES DO MUNDO EM QUE VIVEMOS

Nesta primeira Unidade, você estudará as transformações do espaço associadas ao advento das máquinas, da energia elétrica e do motor a combustão e relacionadas ao crescimento industrial. Verá as consequências dessas mudanças nas cidades que existiam até então e nas que surgiram nesse processo – alterações que foram potencializadas com o êxodo rural.

Também serão analisadas as estratégias e as técnicas desenvolvidas para ampliar a escala de produção de mercadorias.

Para iniciar...

Converse com o professor e os colegas:

- Você já trabalhou ou conhece alguém que trabalha em uma indústria?
- Quais são as indústrias e as técnicas empregadas para produzir as diversas mercadorias que são consumidas?
- Pense em uma indústria, como a de pães ou a de confecção de roupas. Como são as máquinas e qual é o tipo de energia que elas utilizam?
- Como as indústrias transformam o espaço geográfico?

O capitalismo e a organização do trabalho

O capitalismo nasceu na Europa no século XV, com características muito diferentes das que se conhecem hoje: um sistema internacional de produção e comércio entre países. Diferenciava-se porque, entre outros fatores, a produção de bens no início desse sistema era artesanal, feita por meio de ferramentas em um ritmo muito menor do que hoje. Todas as etapas do processo eram conhecidas pelo artesão, isto é, desde a elaboração até a execução do produto final. O artesão era também o dono dos meios de produção, isto é, das ferramentas e matérias-primas, escolhia os locais, o ritmo e os horários de trabalho.

No século XVII, com o aumento do consumo, os capitalistas passaram a intervir na produção de mercadorias. As **manufaturas** surgiram nesse contexto histórico.

Manufatura

Estabelecimento fabril em que a técnica de produção é artesanal, mas o trabalho é desempenhado por grande número de operários, sob a direção de um empresário. No processo manufatureiro vigora a divisão do trabalho, pela qual cada operário, utilizando instrumentos individuais, realiza uma operação parcial [...]. A manufatura sucedeu o artesanato, como forma de produção e organização do trabalho, sendo substituída pela produção industrial mecanizada. [...]

SANDRONI, Paulo.
Dicionário de economia do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2012, p. 510.

Trabalho
7º ano/2º termo
Unidade 2



O sistema manufatureiro foi marcado pela divisão de tarefas, em que o trabalho era feito por etapas. Nesse processo, a propriedade dos meios de produção passava para as mãos dos capitalistas. Isso implicava que o ritmo e os horários de trabalho ficavam submetidos ao controle desses proprietários. O trabalhador perdeu sua autonomia em relação ao processo de produção.

História
6º ano/1º termo
Unidades 3 e 4



No século XVIII, ocorreu na Inglaterra a 1ª Revolução Industrial. A invenção de máquinas nessa etapa do desenvolvimento capitalista foi fundamental para a produção intensa de mercadorias, bem como para a ampliação do número de trabalhadores envolvidos na criação dos bens de consumo.

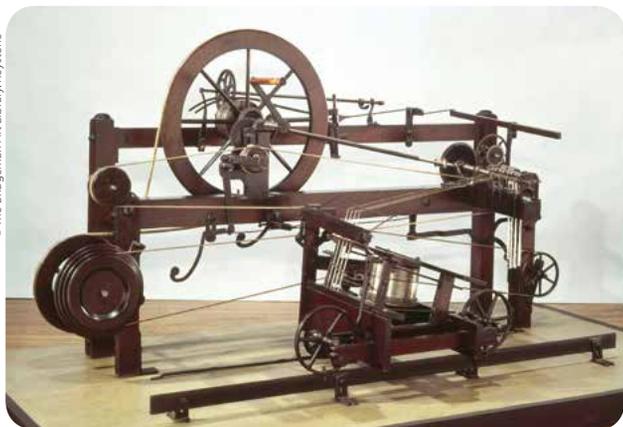
A invenção das máquinas

As máquinas foram inventadas para satisfazer a necessidade crescente por mercadorias, concomitantemente ao aumento do consumo. Com seu uso, a realização de tarefas passou a depender menos da força humana, permitindo maior volume de produção em menos tempo. Assim, diferentemente do uso de ferramentas, que dependia da força e destreza humanas, a máquina permitiu a produção em maior escala e submeteu as ações do trabalhador a seu ritmo. Mas é importante destacar que ainda assim o processo de produção dependeu sempre do trabalho humano.



Detalhe de mãos realizando trabalho manual com dedal, agulha e linha.

A invenção das máquinas, portanto, conduziu a uma grande transformação na produção, nas relações de trabalho, na sociedade e no espaço geográfico.



Réplica de tear manual inventado por Samuel Crompton (1753-1827), em madeira e metal.



Gravura que representa uma tecelagem de 1830.

Atividade 1 ■ As máquinas e a transformação da produção

1. Ferramentas e máquinas fazem parte do cotidiano de diversos profissionais. Em grupo, completem o quadro a seguir, incluindo duas outras ocupações.

Ocupação	Ferramentas	Máquinas
Costureiro		
Pedreiro		
Azulejista		

2. Individualmente, responda:

- a) Na sua opinião, quais são as diferenças entre um trabalho realizado com o uso de ferramentas e um trabalho que utilize máquinas? Há diferença no processo de trabalho? E no produto final?

- b) Como você acha que a invenção das máquinas transformou a produção, as relações de trabalho e o espaço geográfico?

A 1ª Revolução Industrial e a energia para movimentar as máquinas

A metade do século XVIII, na Europa, foi caracterizada pela invenção de um grande número de máquinas e sua intensa aplicação no processo produtivo. Esse momento ficou conhecido como a 1ª Revolução Industrial, que se iniciou na Inglaterra e, posteriormente, expandiu-se a outras regiões da Europa. A mudança na maneira de produzir mercadorias, que deu origem às primeiras indústrias, provocou profunda transformação na sociedade e no espaço geográfico.

Para ampliar a produção, era necessário que as máquinas tivessem um funcionamento mais rápido e eficiente. Isso foi alcançado com a maior utilização de energia, fornecida pela queima do carvão mineral, que aquecia as caldeiras para a produção de vapor, responsável pela movimentação das máquinas. Em alguns casos, era utilizada a força da **energia hidráulica**.

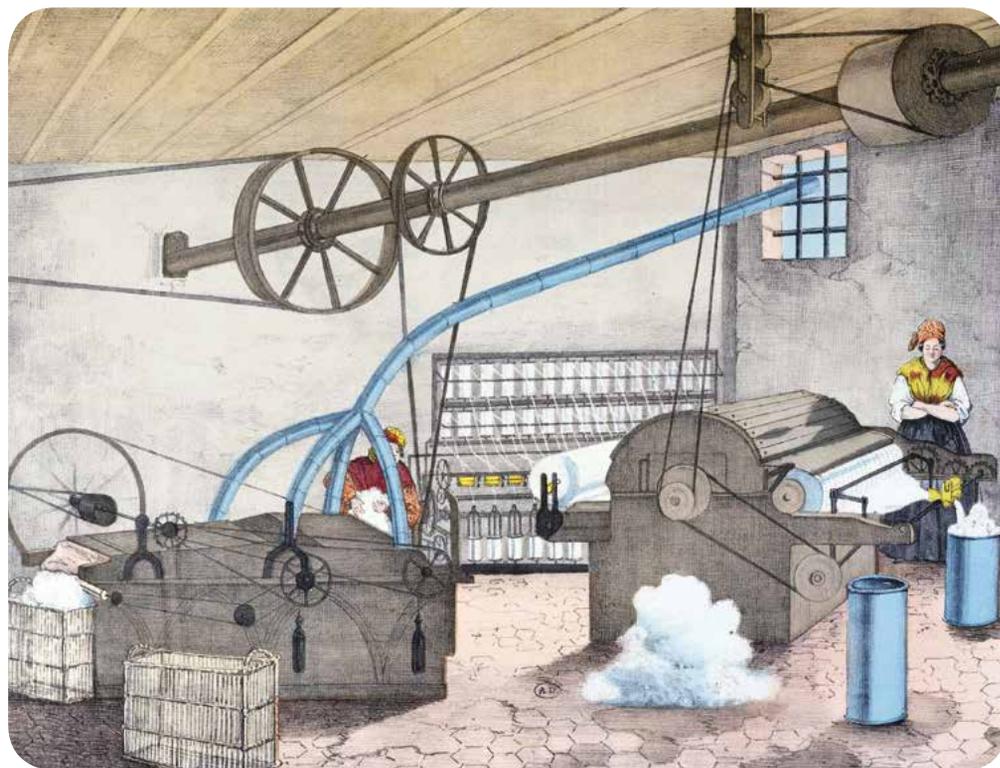
Energia hidráulica

É obtida por meio da energia de um fluxo de água, aproveitada, por exemplo, de uma queda-d'água e convertida em energia mecânica – como os moinhos d'água ou turbinas hidráulicas, que podem acionar um equipamento.



© Archives Charmel/The Bridgeman Art Library/Keystone

Ilustração do corte de um motor a vapor desenvolvido por James Watt (1736-1819).



© Archives Charmel/The Bridgeman Art Library/Keystone

Litogravura de uma tecelagem a vapor feita a partir de um livro de formação profissional de 1860.

As indústrias, portanto, mudaram seus critérios de escolha dos locais para se instalar. Passaram a se estabelecer perto de rios e jazidas de **carvão mineral** para poder alimentar as caldeiras e os motores a vapor.

Carvão mineral

É uma rocha extraída do solo pela atividade de mineração. A sua queima produz energia, mas libera substâncias tóxicas como o mercúrio, o chumbo e o dióxido de carbono, que poluem a atmosfera.



Gravura colorida à mão dos fornos de carvão mineral em uma cidade inglesa, entre 1780 e 1830.

Atividade 2 ■ A 1ª Revolução Industrial e as mudanças no espaço geográfico

1. Observe as imagens da página seguinte, que representam uma mesma localidade em tempos diferentes.

a) Quais são as principais mudanças que podem ser observadas na paisagem? Que elementos indicam o processo de industrialização?

b) Em sua opinião, como o estabelecimento das indústrias desencadeou as transformações do espaço geográfico?

Figura 1



Paisagem da cidade de Leeds, na Inglaterra, em 1800.

Figura 2



Paisagem da cidade de Leeds, na Inglaterra, em 1840.

2. Discuta com os colegas e registre suas conclusões.

- a) O que foi possível depreender da observação das figuras?
Quais mudanças aconteceram?

- b) Na Figura 2 há elementos do processo de industrialização que podem ser identificados ainda hoje em lugares que vocês conhecem? Quais?

A transformação das cidades na 1ª Revolução Industrial e as novas relações das cidades com o campo

A instalação de indústrias atraiu muitos trabalhadores de diversos locais e provocou intensas transformações no espaço urbano. Os agricultores, por exemplo, começaram a se deslocar do campo para as cidades, porque estavam perdendo seu trabalho, pois, em muitos casos, as atividades de plantio foram substituídas pela criação de ovelhas – que utilizava uma quantidade menor de trabalhadores – para o fornecimento de lã à indústria têxtil, garantindo assim a ampliação dos lucros dos proprietários dos meios de produção.

Com a chegada de pessoas do campo às cidades, foi preciso construir cada vez mais moradias. Inclusive por isso, o espaço urbano expandiu-se desordenadamente, com moradias inadequadas, sem arruamento e saneamento básico. A população trabalhadora enfrentava a pobreza e suas consequências, como fome e doenças; também era explorada em jornadas exaustivas e recebia baixos salários, sem direitos sociais vinculados ao trabalho ou qualquer outro tipo de garantias.

Além de passar pelo crescimento urbano e pelo êxodo rural, a Europa vivenciou um processo em que as funções das cidades e do campo se transformaram, gerando uma nova divisão do trabalho. As cidades tornaram-se também o lugar da produção, enquanto o campo passou a cumprir o papel de abastecê-las com matéria-prima para as indústrias e com alimentos para a população. Aumentou a densidade de atividades de produção e serviços, e nas cidades também ocorreram mudanças significativas em sua paisagem, com maior número de construções.

Atividade 3 ■ As transformações das cidades

Observe as imagens a seguir, que representam uma mesma cidade em épocas diferentes.

Figura 1



Vista da Rua Piccadilly, em Londres, em 1797.

Figura 2



Vista da Rua Piccadilly, em Londres, na primeira metade do século XIX.

Com base no que você já estudou em Geografia, História e Trabalho, e com a observação dessas imagens, escreva um texto em seu caderno sobre as alterações espaciais que modificaram a cidade no período retratado.

A 2ª Revolução Industrial e as consequências sociais e espaciais

A 2ª Revolução Industrial, que teve início na segunda metade do século XIX, correspondeu a um novo momento de modernizações técnicas que possibilitaram ganhos de produtividade. Os novos conhecimentos científicos, embora não produzidos para atender às necessidades da indústria, acabaram por permitir importantes inovações, como o uso da energia elétrica em máquinas industriais e o uso do petróleo em motores a explosão. Nesse período, destacaram-se as inovações na indústria do aço, na energia e nos transportes.



Indústria automobilística na 2ª Revolução Industrial.

O motor a explosão e a eletricidade quebraram imposições de localização com ainda mais força que as ferrovias implantadas na 1ª Revolução Industrial. As indústrias não precisavam mais obrigatoriamente se localizar próximas a rios e jazidas minerais. Assim, foi formado outro tipo de organização espacial. Os automóveis, que utilizavam motor a explosão, e outros veículos, como os bondes, trouxeram maior mobilidade, e as cidades começaram a se adaptar a esses novos meios de transporte. Os centros urbanos se expandiram até onde esses transportes podiam chegar.

Tantas inovações contribuíram para a transformação do espaço geográfico.

As novas condições tecnológicas provocaram também o desenvolvimento da chamada indústria pesada, como a siderurgia, a metalurgia, e a de máquinas e equipamentos industriais. Cabe lembrar que o uso crescente dos motores a explosão, além de impulsionar a fabricação de automóveis, propiciou o desenvolvimento da indústria petrolífera. A energia elétrica fez surgir o motor elétrico e foram produzidos os primeiros eletrodomésticos, que mudaram radicalmente a vida cotidiana das famílias. Nas fábricas, as máquinas tornaram-se motorizadas.

Para a produção de novas mercadorias e seu aprimoramento tecnológico, foram necessários elevados investimentos. Algumas indústrias se associaram para aumentar sua capacidade produtiva e competitiva, e as instituições financeiras, como os bancos, começaram a participar das lucrativas atividades industriais.

Nesse período, o capital se concentrou nas mãos de um pequeno número de empresas, que formaram grandes **monopólios e oligopólios**. À medida que elas ampliavam seus lucros, aumentavam seu parque industrial, e muitas indústrias de certos setores acabaram desaparecendo.

Para além da procura crescente por matérias-primas, a maior capacidade produtiva gerou a necessidade de ampliação dos mercados consumidores, uma vez que os territórios europeus não eram mais capazes de absorver tudo o que era produzido. Assim, as potências europeias, destacadamente a Inglaterra – maior potência desse período –, partiram para mais uma etapa de colonização, com o objetivo de garantir as condições de expansão do capitalismo industrial.



História

7º ano/2º termo
Unidade 4

Monopólio

Em uma situação de monopólio, é quase como se não houvesse concorrência: uma empresa detém o mercado consumidor de seus produtos e/ou serviços e impõe seus preços para aqueles que os vendem.

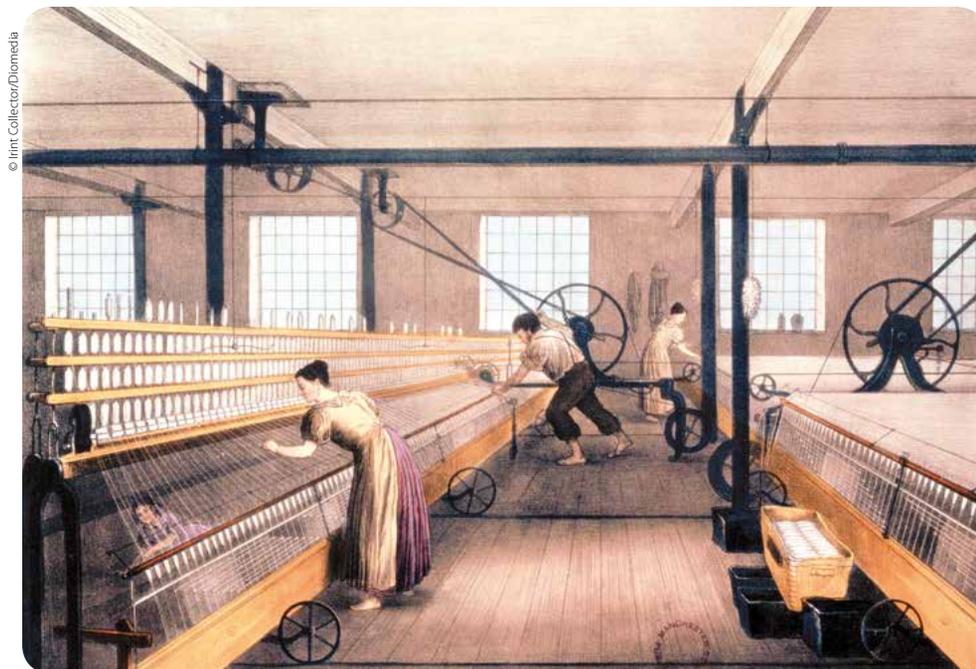
Oligopólio

Diz-se do grupo de empresas que monopoliza um setor da economia, dominando toda a oferta de produtos e serviços, impondo e determinando seus preços.

Atividade 4 ■ As mudanças no processo de produção

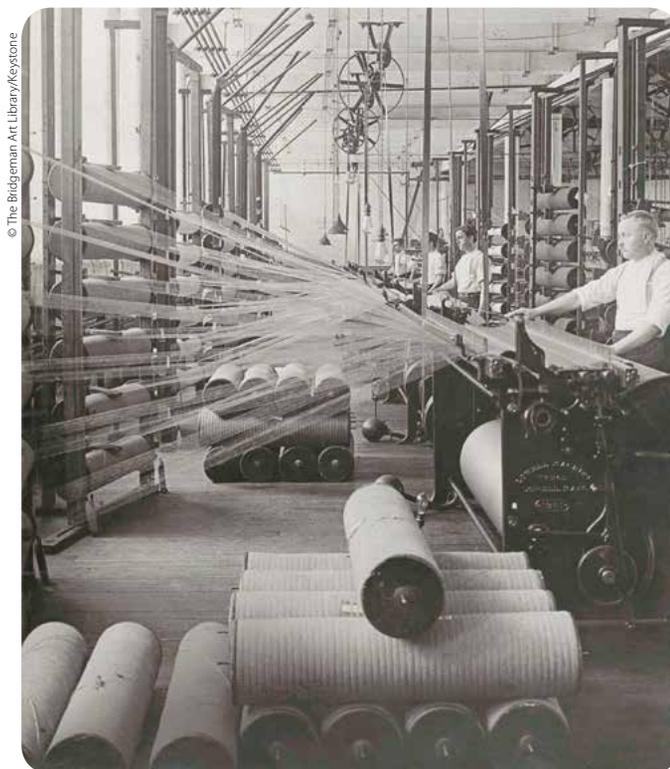
Observe as imagens a seguir, que retratam indústrias têxteis na 1ª e na 2ª Revoluções Industriais. Em seguida, responda às perguntas.

Figura 1



Gravura da 1ª Revolução Industrial. Tecelagem do início do século XIX (1825). A energia hidráulica ou a vapor era transferida para as roldanas, que giravam as máquinas. Detalhe para a criança recolhendo os fios, no canto inferior esquerdo da imagem.

Figura 2



Operários trabalhando em tear, em 1920.

1. Que diferenças você nota na organização do espaço industrial nos dois períodos? E quanto aos trabalhadores, o que é possível observar?

2. O que muda no trabalho em cada uma das situações?

A 2ª Revolução Industrial e a urbanização

As mudanças trazidas pela 2ª Revolução Industrial intensificaram o processo de urbanização, não somente por meio das novas técnicas desenvolvidas no período, mas, principalmente, pela transformação dos espaços de alguns centros, em particular nos Estados Unidos e nos países centrais da Europa. Surgiram novos núcleos comerciais e outros equipamentos sociais, como hospitais, igrejas, delegacias, cartórios, escolas etc., que acompanharam essa nova concentração da população no espaço. Essa expansão e diversificação dos espaços das cidades também levaram ao surgimento de novos meios de transporte, como os bondes, para favorecer o trânsito crescente de pessoas e mercadorias.

Atividade 5 ■ Urbanização no século XIX: as transformações nas cidades

Observe a imagem a seguir, que retrata uma cidade estadunidense no fim da segunda metade do século XIX.



Nova Iorque
em 1900.

Que elementos podem ser observados na imagem que caracterizam a paisagem de alguns centros urbanos que passaram por transformações em função da 2ª Revolução Industrial?

As potências industriais e os países periféricos no final do século XIX

As mudanças provocadas pela 2ª Revolução Industrial não foram sentidas somente nos países industrializados, mas também no restante do mundo depois da chegada de grandes companhias europeias e estadunidenses a essas nações. Tais empresas se uniram aos bancos, que passaram a financiá-las. Com isso, surgiram importantes grupos empresariais, que buscavam novos mercados consumidores e fornecedores de matéria-prima. Essa fase foi batizada de capitalismo financeiro, ou capitalismo monopolista.

Assim que o capitalismo monopolista se estabeleceu, houve uma divisão entre as potências industriais e os países periféricos, de economia agrária e mineradora. Inglaterra, Alemanha e França, por exemplo, representavam os mais industrializados, além dos Estados Unidos, que estavam em intenso crescimento. Países da América do Sul, como o Brasil, e do continente africano eram os fornecedores de matérias-primas e o mercado consumidor dos produtos industrializados.

A relação entre os países foi favorecida pelo avanço na comunicação (com a telegrafia) e nos meios de transporte (com a intensificação dos sistemas ferroviário e de navegação).

Atividade 6 ■ As primeiras fábricas no Brasil

O Brasil foi um dos países de industrialização tardia, se comparado a alguns países europeus e aos Estados Unidos. As primeiras fábricas se instalaram no País quase na metade do século XIX, em cidades como Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

Embora já tivesse atingido sua independência política em relação a Portugal, o Brasil manteve-se economicamente dependente dos países desenvolvidos e industrializados. A base da economia ainda era agrícola (em especial para exportação) e, sem ter sua própria indústria desenvolvida, via-se compelido a importar produtos, o que os tornava mais caros. Assim, a indústria brasileira se desenvolveu dependente do capital e do conhecimento tecnológico estrangeiros, principalmente a partir de 1930.

Faça uma pesquisa para responder às seguintes questões:

1. Quais eram as potências industriais que mantinham relações com o Brasil no final do século XIX?

2. O que o Brasil produzia nesse período? Quais os principais produtos que ele exportava? Quais eram importados?

Crise no desenvolvimento capitalista

Trabalho
7º ano/2º termo
Unidade 2



O processo industrial, que era baseado no modelo fordista, buscava incessantemente aumentar a produção, porém o capital investido na indústria não foi acompanhado pelo crescimento no consumo. A produção em massa desencadeou um excesso de produção que não foi absorvido pelo mercado consumidor da época e que se configurou como um dos fatores desencadeantes da Crise de 1929, conhecida como quebra da Bolsa de Nova Iorque.

Nessa crise, as fábricas, impossibilitadas de vender sua produção, paralisaram suas atividades, e o mesmo ocorreu com a produção agrícola, que não encontrava compradores. Os trabalhadores perderam o emprego, diminuindo ainda mais o número de consumidores, e as ações das empresas nas bolsas de valores tiveram considerável desvalorização. Os lucros das companhias, portanto, sofreram uma queda expressiva.

História
8º ano/3º termo
Unidades 2 e 3



Com o intuito de superar a crise, o governo dos Estados Unidos implantou um conjunto de medidas conhecido como *New Deal*. Com isso, o Estado buscava ter um papel mais ativo na economia, contribuindo para promover a retomada do crescimento industrial. Essas medidas previam ações como a proteção das empresas nacionais e investimentos em infraestruturas e em programas sociais.

Somente após a 2ª Guerra Mundial o descompasso entre a produção e a demanda de consumo foi superado. Houve uma retomada do crescimento das indústrias e, conseqüentemente, as cidades industrializadas continuaram a se desenvolver.

A consolidação do fordismo não se apoiou apenas nas transformações técnicas, mas também nas organizacionais e sociais. O modelo fordista introduziu mudanças na organização industrial e do trabalho, desencadeando ainda profundas alterações no modo de vida das pessoas.

Atividade 7 ■ Da manufatura ao fordismo: a transformação da produção

1. Em duplas, e considerando o que foi discutido nesta Unidade, complementem o quadro a seguir. Apontem as principais características dos diferentes sistemas de produção e as transformações que eles trouxeram em relação ao modo de produção anterior.

Sistema de produção	Principais características	Transformações com relação ao modo de produção anterior
<p style="text-align: center;">Manufatureiro</p>  <p style="text-align: center;">Trabalho artesanal no século XVI, Inglaterra.</p>		
<p style="text-align: center;">Fordista</p>  <p style="text-align: center;">Linha de montagem do Ford T em Michigan, EUA, em 1913. Com a introdução desse processo industrial, o tempo de produção de uma <i>flywheel</i> ("bateria eletromecânica") foi reduzido de 20 min. para 5 min.</p>		

2. Agora respondam às questões, de acordo com a opinião da dupla.

a) Ainda hoje, as indústrias têm características desses sistemas?
Por quê?

b) Quais foram as principais transformações no espaço geográfico das cidades em função dos diferentes sistemas de produção?



Você estudou

Nesta Unidade, você estudou como era o modo de produção manufatureiro, bem como as mudanças na produção com as duas Revoluções Industriais. Discutiu a importância da invenção das máquinas e das diferentes fontes de energia para que essas revoluções acontecessem. Analisou também a repercussão desse processo nos espaços geográficos das cidades. Viu como se estabeleceu a relação entre países desenvolvidos industrializados e países subdesenvolvidos ao longo do século XIX, e estudou a crise do capitalismo no início do século XX, bem como medidas para contorná-la.



Pense sobre

É impossível entender as revoluções industriais sem discutir o consumo. Como você acha que o incentivo ao consumo altera a vida das pessoas e o espaço em que elas vivem?

AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL PÓS-2ª GUERRA

Na Unidade 1, você acompanhou as mudanças ocorridas no sistema de produção de mercadorias, da manufatura ao capitalismo monopolista. O fordismo trouxe alterações importantes às relações de trabalho, ao consumo e até mesmo ao modo de vida das sociedades – refletindo, como você estudou, na modificação do espaço geográfico.

Agora, nesta Unidade, será abordado o desenvolvimento industrial após a 2ª Guerra Mundial. Você entenderá o papel da Guerra Fria e dos Estados Unidos da América (EUA) nesse contexto, a ampliação das relações comerciais internacionais, o processo de industrialização brasileira e seus efeitos na transformação do espaço geográfico.

Para iniciar...

Converse com seus colegas e o professor:

- Quais são as indústrias internacionais que você conhece e qual é o país de origem de cada uma delas?
- Quais dessas indústrias existem também em sua cidade? O que elas produzem?
- Quais foram as principais mudanças políticas e tecnológicas que você percebeu de sua infância até hoje?
- Em sua opinião, quais são os países mais poderosos na atualidade? Por quê?

Os EUA depois da 2ª Guerra Mundial

A expansão industrial e tecnológica no século XX e a participação maciça dos Estados Unidos nas duas Guerras Mundiais tiveram grande impacto no capitalismo.

O poderio militar e econômico dos Estados Unidos foi intensificado durante a 2ª Guerra Mundial. Após o término dessa Guerra, em 1945, sua supremacia econômica se consolidou – e, consequentemente, sua força política. O país forneceu ajuda financeira para que as nações europeias pudessem se reerguer e, assim, reafirmou seu poder também naquele continente.





Homens e mulheres trabalhando em tanques de guerra em uma fábrica estadunidense em 1943.

O dólar passou a ser a moeda de troca utilizada em todo o comércio internacional, e os Estados Unidos espalharam sua hegemonia (isto é, um tipo de dominação) cultural, econômica e política pelo mundo, em especial sobre os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Sua força política, como será visto na discussão sobre a Guerra Fria, também se consolidou sob sua força militar.

Os Estados Unidos tornaram-se, rapidamente, o mais desenvolvido país capitalista. Como maior potência industrial e agrícola do planeta depois da 2ª Guerra, eram os detentores de grandes recursos financeiros e os principais compradores das reservas de ouro do mundo.

Atividade 1 ■ Relações capitalistas internacionais depois da 2ª Guerra

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões propostas.

A criação de instituições internacionais após a 2ª Guerra Mundial

Em 1944, foi realizada nos EUA a chamada Conferência de Bretton Woods, em que os países capitalistas definiram uma nova organização econômica que estimulava a retomada do desenvolvimento dos países-membros e de suas indústrias, além de maior integração da economia mundial, criando um sistema internacional de comércio.

Nesse contexto, foram criados organismos internacionais como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Inicialmente, o Bird captava recursos para reconstruir os países europeus afetados pela 2ª Guerra Mundial e depois se transformou numa instituição que investia no desenvolvimento dos países subdesenvolvidos.

O FMI foi criado para estimular o comércio internacional e promover a estabilidade do sistema monetário internacional, principalmente de seus países-membros – hoje 188 nações fazem parte do organismo.

Em 1947, já havia sido criado um acordo para organizar e regular as taxas e as leis do comércio mundial: o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (em inglês, a sigla é GATT). Esse acordo está na base da Organização Mundial do Comércio (OMC), criada em 1995, que desde então regula o comércio internacional entre os países-membros, definindo e gerenciando as regras para que realizem as trocas comerciais.

Essas instituições internacionais fortalecem e organizam o sistema de trocas de mercadorias e de serviços entre os países capitalistas. Com isso, houve um crescimento dos fluxos comerciais e dos investimentos entre os países, por exemplo, a implantação de filiais de indústrias multinacionais de países desenvolvidos em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, que transformaram o espaço onde se estabeleceram. Além disso, essas instituições serviram para fortalecer as relações entre os países capitalistas aliados dos EUA.

- a) O que foi a Conferência de Bretton Woods e qual sua finalidade?

b) Quais são os objetivos do Fundo Monetário Internacional?

c) Qual é a função do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e da OMC?

2. Faça uma pesquisa para responder às seguintes questões: Quais outros organismos internacionais foram criados nesse período? Com que finalidades foram criados? Eles existem até hoje?

A Guerra Fria e as mudanças políticas e espaciais no mundo

Outra importante mudança ocorrida com o fim da 2ª Guerra Mundial foi na geopolítica internacional, isto é, na relação de forças que se estabeleceu entre os países, sobretudo os mais potentes do planeta.

Os países europeus que participaram da guerra estavam desestruturados em função do conflito, com cidades e campos destruídos, produção e indústrias desorganizadas, muitas dívidas, além das consequências humanas da guerra. Os Estados Unidos, a grande potência vencedora no conflito, tornou-se a nação mais poderosa do mundo capitalista. Mas surgiu uma nova potência: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que também venceu a guerra – uma nação diametralmente oposta aos Estados Unidos, e que estabeleceu o socialismo, um sistema social e econômico bem diferente do capitalismo. O planeta passou a ser liderado por dois blocos distintos, o socialista e o capitalista, representados pela URSS e pelos EUA, respectivamente, que disputavam a liderança sobre as outras nações.

O antagonismo entre os dois blocos originou a chamada Guerra Fria – na verdade, mesmo possuindo um sofisticado arsenal destrutivo (como aviões de caça, mísseis nucleares, submarinos e navios de guerra), nenhuma das duas nações chegou a se enfrentar em um campo de batalha. O confronto entre ambos deu-se nos campos diplomático e econômico, sendo marcado especialmente pela corrida armamentista e pela manutenção ou expansão de áreas de influência por meio de apoio político, financeiro e bélico a conflitos que aconteciam em outras regiões – como as guerras do Vietnã, da Coreia e do Afeganistão.

Com o congelamento das relações comerciais entre os dois blocos e o objetivo de conter o avanço socialista, o governo dos Estados Unidos estabeleceu um conjunto de medidas políticas e econômicas, a fim de consolidar seu relacionamento com os países capitalistas e, assim, fortalecer-se perante o bloco soviético.

A disputa pela ampliação do poder levou essas potências mundiais a alavancar, sobretudo, suas indústrias bélicas, produzindo e comercializando armas para outras guerras. O avanço tecnológico fomentado pela indústria bélica possibilitou a transformação do espaço e do mundo na segunda metade do século XX. Os satélites, os cabos de fibra óptica, os computadores e a internet foram inventados nessa época para fins militares, e hoje são essenciais nas indústrias, nos serviços, nas telecomunicações e na vida de cada um.

Além disso, a concorrência entre as duas potências se dava pelo domínio de outros países, visando manter e conquistar territórios, disputando recursos naturais, mercados, controle de rotas, energia e, principalmente, tecnologia.



História

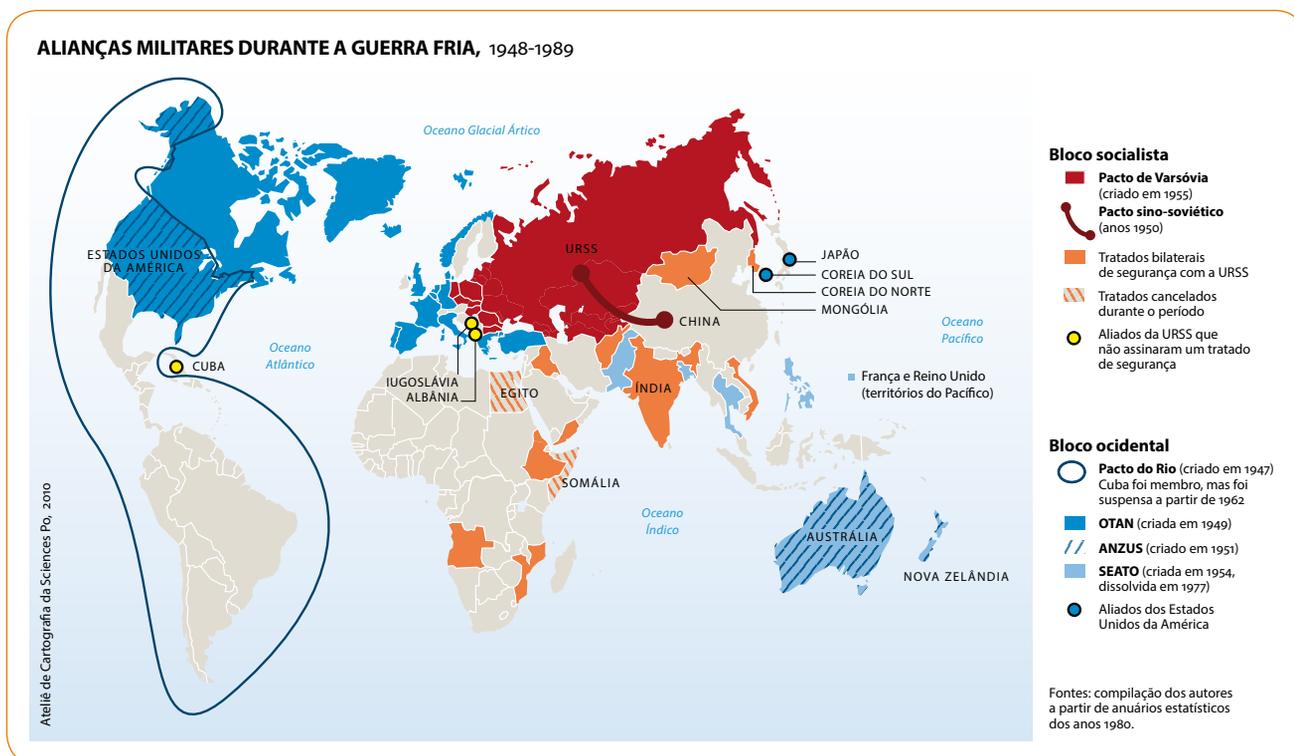
8º ano/3º termo
Unidades 3 e 4

Você sabia que muitos aparelhos eletrodomésticos foram desenvolvidos com investimento militar no período da Guerra Fria?

Muitas dessas invenções surgiram para fins militares, com os investimentos milionários na ciência e tecnologia bélicas. O controle remoto dos televisores, por exemplo, utiliza uma tecnologia desenvolvida originalmente para ser usado na produção de mísseis teleguiados.

Atividade 2 ■ O mapa da Guerra Fria

1. Analise o mapa a seguir, que representa a divisão do mundo no período da Guerra Fria, e responda às questões.



ATELIER de Cartographie da Sciences Po. Mapa original. Tradução: Benjamin Potet.

a) De acordo com o que mostra o mapa, qual foi o período de duração da Guerra Fria? Que eventos marcaram o “início” e o “fim” dessa guerra?

b) Como os países aliados dos EUA estão representados no mapa? Em que continente eles são predominantes?

c) Como os países aliados à URSS estão representados no mapa? Há países aliados ao bloco socialista no continente americano? E no continente africano?

d) O mapa destaca alguns conflitos ou crises ligados à Guerra Fria. Em quais países ocorreram esses conflitos?

2. Em grupo, pesquisem sobre as motivações e os desdobramentos desses conflitos ou crises ligados à Guerra Fria. Registrem as conclusões no caderno e, depois, compartilhem com a turma.



Momento cidadania

O desenvolvimento da ciência e o processo de industrialização desde a 2ª Revolução Industrial têm andado juntos. Assistimos à produção de inúmeros bens para tornar a vida das pessoas mais confortável, mas também à produção de armamentos cada vez mais potentes e destrutivos.

A própria produção de alimentos passou a ser objeto de estudo da ciência, buscando elevar os índices de produtividade. Contudo, seus efeitos à saúde ainda não foram completamente estudados, como é o caso dos alimentos produzidos com sementes geneticamente modificadas, os chamados transgênicos.

Por trás do financiamento das pesquisas científicas, geralmente identificamos interesses de grupos em buscar soluções para produtos ou mercadorias com fins comerciais. Vemos, por exemplo, um investimento astronômico das indústrias farmacêuticas em pesquisas de medicamentos. Porém, há também muitas pesquisas realizadas por organismos internacionais com fins humanitários.

Atividade 3 ■ Fluxos comerciais

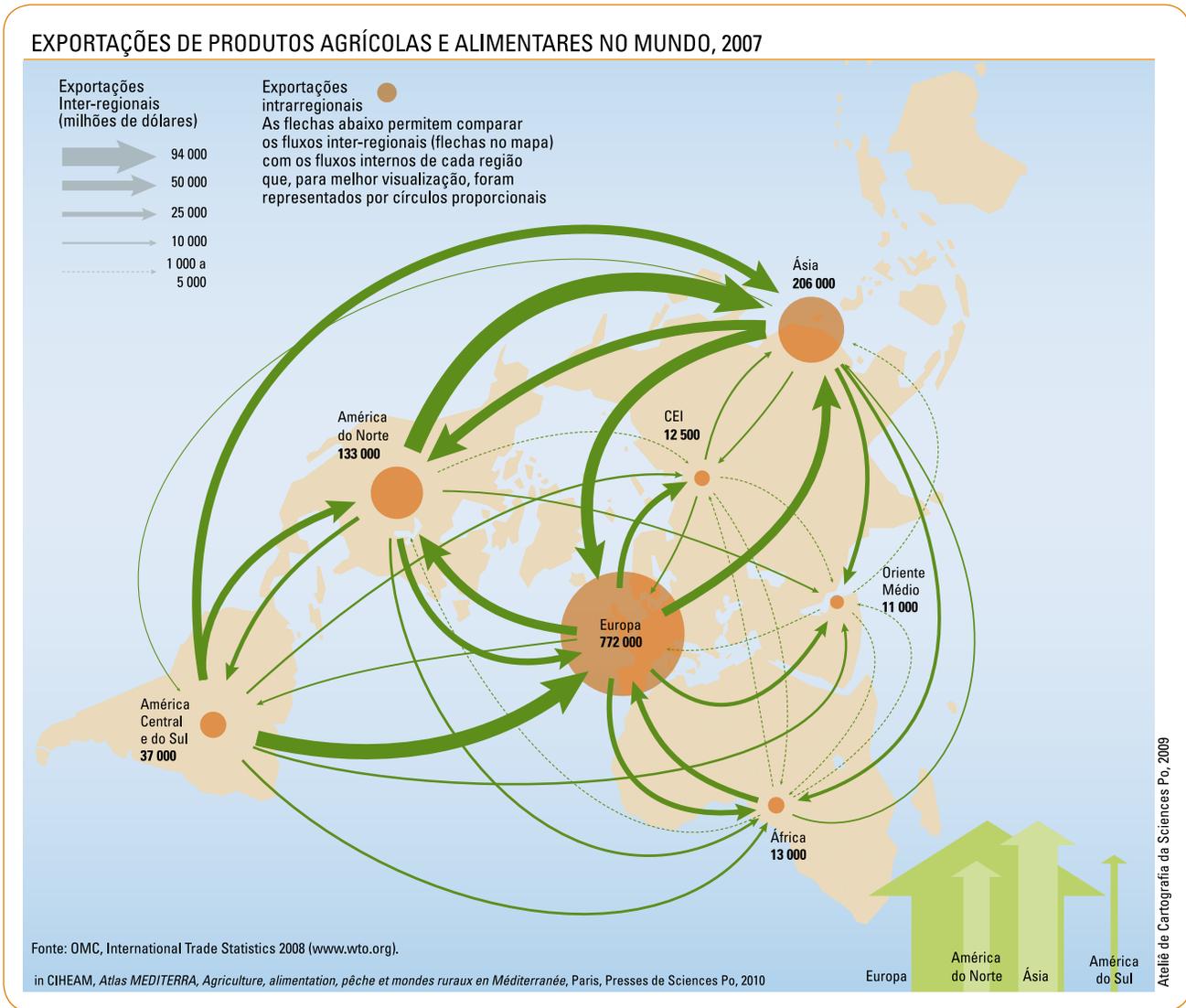
1. Desde o fim da 2ª Guerra Mundial, o comércio internacional vem crescendo intensamente com a evolução tecnológica nos transportes, nas telecomunicações, na informática, na complexa relação entre indústrias e entre países, por exemplo.

Atualmente, a Ásia passa por um processo de grande dinamismo econômico. A China, em especial, é o país responsável pela maior parte das trocas comerciais (importações e exportações de mercadorias). A integração da China e, em escala menor, dos países do Sudeste Asiático (como Filipinas, Malásia, Tailândia, Indonésia) e também dos países pertencentes ao grupo dos chamados Tigres Asiáticos (como Taiwan e Coreia do Sul) no comércio mundial pode ser vista como um componente do período de globalização e de abertura dos mercados para a participação no concorrido comércio internacional.

Tal dinâmica teve início após o fim da Guerra Fria, com a desintegração da União Soviética e do sistema bipolar (o planeta dividido entre os países influenciados pelo capitalismo e outros influenciados pelo socialismo). Assim, uma nova conjuntura com predomínio do sistema capitalista trouxe o acirramento da competição econômica e tecnológica mundial. Dessa maneira, formaram-se vários polos econômicos e a Ásia funcionou como uma nova fronteira do capitalismo, atraindo vários países que passaram a investir no mercado asiático, importando produtos e também vendendo mercadorias para eles. Hoje, temos o Brasil como exemplo: o País importa muitos produtos manufaturados da China e exporta grande parte da produção de soja.

Fonte: VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Tensões e desafios da cooperação regional na Ásia Oriental*. Paper apresentado ao Grupo de Trabalho em Relações Internacionais na ANPOCS, outubro de 1998. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/anpocs/vizen.rtf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

2. Com base no texto lido, e levando em conta o que já estudou, analise o mapa a seguir e responda às questões.



Atelier de Cartographie de Sciences Po. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/fr/exportations-de-produits-agricoles-et-alimentaires-2007>>. Acesso em: 12 nov. 2012. Tradução: Renée Zicman.

a) A partir da sua observação, quais regiões mais exportam? E quais importam mais?

- b) O que é possível dizer sobre o volume de importações e exportações na Europa e na região da América do Sul?

- c) Atente que o diâmetro dos círculos apresentados no mapa é proporcional ao valor total do comércio interno de produtos agrícolas e alimentares de cada região. Qual região apresentou o maior comércio intrarregional em 2007?

- d) Em 2007, a região da América do Sul foi principalmente importadora ou exportadora de produtos agrícolas e alimentares? Para qual região do mundo ela exportou mais o que produziu?

Fica a dica

Para conhecer mais sobre o início da industrialização no Brasil, assista ao filme *São Paulo S.A.* (direção de Luís Sérgio Person, 1965). O longa narra a história de Carlos (Walmor Chagas), um jovem de classe média que se torna sócio de um rico empresário do setor automobilístico.

Mundialização das empresas e industrialização brasileira pós-2ª Guerra

Desde o fim da 2ª Guerra Mundial, os Estados Unidos estimulavam o crescimento de suas empresas em diferentes nações. Implantaram suas filiais em países europeus e, principalmente, nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Empresas da Alemanha, da França, da Inglaterra e do Japão, entre outros países, também criaram filiais em diferentes partes do mundo. Surgiu então uma política de relação internacional determinada pelos países desenvolvidos.

A vinda de filiais de grandes empresas para o Brasil ocorreu a partir da década de 1950, quando muitas empresas estadunidenses e europeias instalaram-se em diversos países da América Latina. Um bom exemplo são as indústrias automobilísticas do ABCD paulista, que formam um grande polo industrial.



© Acervo Cedoz/Infanea

Início da urbanização no entorno de uma antiga fábrica de automóveis na Vila Carioca, em São Paulo, na divisa com São Caetano do Sul.

O processo de industrialização na região Sudeste atraiu migrantes de outras regiões brasileiras, que sofriam com secas prolongadas e ausência de investimentos públicos. Os processos migratórios entre as regiões brasileiras se intensificaram entre os anos 1950 e 1960, período que coincidiu com o início da industrialização.

No Sudeste, a falta de investimento nos serviços sociais e a especulação imobiliária geraram inúmeros problemas urbanos, vivenciados pela população até os dias de hoje, com a periferização das grandes cidades.

Você sabia que o chamado ABCD paulista é a região de tradição industrial do Estado de São Paulo?

Ela faz parte da região metropolitana de São Paulo e a sigla vem das cidades que formam a região: Santo André (A), São Bernardo do Campo (B), São Caetano do Sul (C) e Diadema (D). O crescimento industrial do ABCD foi acompanhado da organização sindical na região e teve um papel fundamental para o fortalecimento e a consolidação do movimento sindical brasileiro. Principalmente a partir da década de 1970, esse movimento favoreceu a melhoria das condições de trabalho nas fábricas brasileiras.

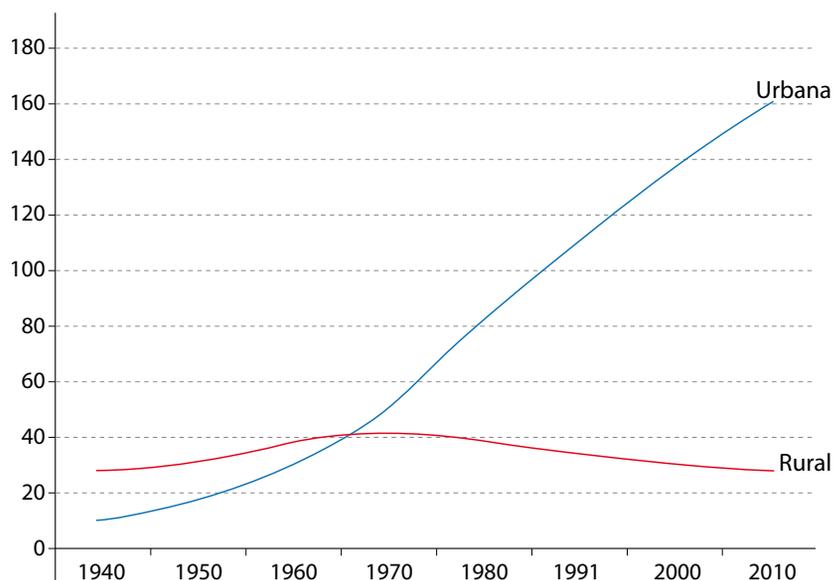


Trabalho
7º ano/2º termo
Unidade 1

Atividade 4 ■ Industrialização e migração no Brasil

1. Analise o gráfico a seguir, considerando o que você estudou sobre o processo de industrialização brasileiro depois da 2ª Guerra Mundial. Em seguida, responda às questões.

Brasil: população residente urbana e rural, 1940-2010
(em milhões de habitantes)



Fontes: IBGE. *Censo demográfico*, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

- a) Que mudanças são observadas no gráfico relativas à população brasileira?

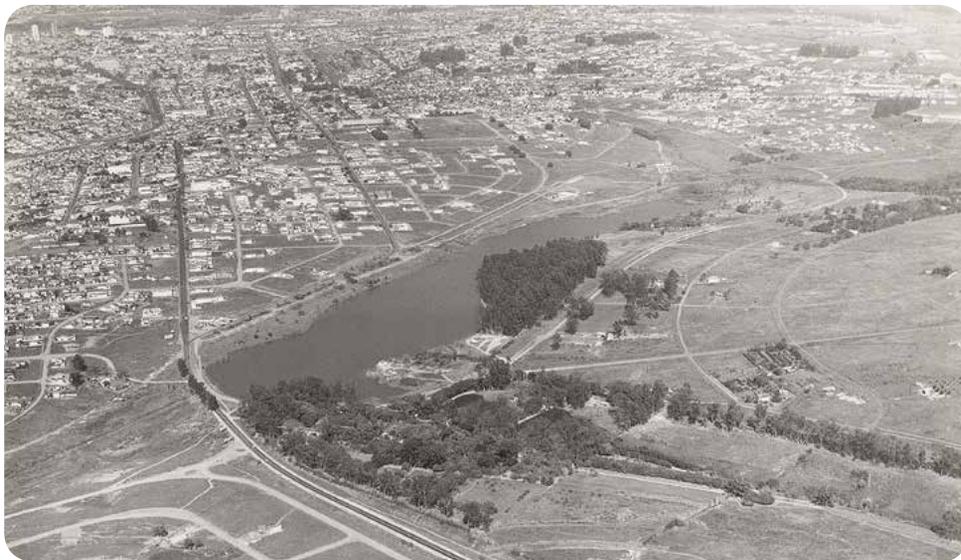
- b) Que relação há entre essas mudanças e o processo de industrialização no Brasil?

2. Pesquise imagens que representem os efeitos da industrialização nos espaços geográficos das cidades. Apresente para a turma e discutam esses efeitos no dia a dia das pessoas.

Atividade 5 ■ Mudanças da urbanização

Observe as figuras a seguir e responda às questões.

Figura 1



© Coleção Ney/Acervo Museu da Imagem e do Som de Campinas

Vista aérea do Parque Taquaral, em Campinas, 1940-1960.

Figura 2



© Delfim Martins/Ryba

Vista aérea do Parque Taquaral, em Campinas, 2007.

1. Aponte as principais diferenças entre as imagens apresentadas.

2. Discuta com os colegas quais são os itens de infraestrutura vistos na Figura 2, em comparação com a Figura 1, que demonstram as mudanças ocorridas na cidade com o desenvolvimento das indústrias. Registre as conclusões do grupo.



Você estudou

Você estudou os efeitos do processo de industrialização após a 2ª Guerra Mundial. A Guerra Fria também foi abordada, e você conheceu como as transformações políticas, econômicas, sociais e espaciais foram profundas e perduram até a atualidade, como o advento de novas tecnologias que provêm de desenvolvimentos científicos e tecnológicos, bem como o surgimento de organismos internacionais que regulam até hoje a política comercial e econômica entre os países.

Outro assunto abordado foi o crescimento intenso dos fluxos comerciais entre os países, proporcionado principalmente pelas novas tecnologias de telecomunicação e informática, que possibilitaram os avanços das relações comerciais internacionais. Você também viu que, no processo de industrialização brasileiro, a instalação de multinacionais teve reflexo na urbanização do Estado de São Paulo, alterando os espaços geográficos urbano e rural.



Pense sobre

Você discutiu que desde a colonização o Brasil era fornecedor de matéria-prima para os países desenvolvidos e industrializados. Posteriormente, tornou-se um país também industrializado. É possível afirmar que esse processo de industrialização fez com que o Brasil se tornasse um país desenvolvido? Por quê?

A GLOBALIZAÇÃO E SEUS EFEITOS

Você vai continuar seus estudos a respeito das transformações políticas e geográficas mundiais a partir da década de 1970. Nesta Unidade, serão analisados a aceleração do processo de mundialização das empresas e seus reflexos na economia, na política, na sociedade e nos espaços dos países.

Para iniciar...

- Converse com os colegas sobre as recentes mudanças tecnológicas. Em sua opinião, esse avanço tecnológico produz uma sensação de aceleração do tempo? Por quê?
- Aponte quais foram as principais transformações na sociedade que, em sua opinião, contribuíram para essa sensação de que o tempo está mais acelerado.

As crises dos anos 1970

Como você estudou, do final da 2ª Guerra Mundial até a década de 1970, o mundo passou por muitas mudanças, reforçadas pela rápida industrialização nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil. Além disso, houve a concentração de capitais e o aumento da capacidade tecnológica nos países desenvolvidos, que abrigaram as matrizes das principais indústrias e instalaram suas filiais por todo o planeta – assim, as economias se internacionalizaram.

Apesar desse crescimento econômico e industrial, no fim dos anos 1960 surgiram as primeiras evidências de crise nos Estados Unidos da América (EUA), país com maior concentração de investimentos, capacidade de inovação, expansão e consumo. Para garantir sua supremacia, esse país despendeu muitos recursos.

Na década de 1970, os EUA enfrentaram a **inflação** e o desemprego, o que ocorreu particularmente a partir da crise do petróleo de 1973. Isso porque o petróleo era a principal matéria-prima da indústria capitalista desde a 2ª Revolução Industrial, fosse como fonte de energia do mundo moderno, fosse como base para a fabricação de plástico, gasolina e produtos químicos e farmacêuticos.

Inflação

[...] 3. Econ. Aumento generalizado e contínuo dos preços, causando uma grande desvalorização do dinheiro e acentuada queda no poder aquisitivo da população. [Antôn.: deflação.] [...]

© iDicionário Aulete.
www.aulete.com.br.
Acesso em: 12 nov. 2012.

Você sabia que o dólar foi a única moeda aceita mundialmente por mais de 30 anos?

A influência e a soberania dos Estados Unidos após a 2ª Guerra garantiram que o dólar fosse a moeda do comércio mundial, o que começou a se alterar somente em 1999, com a criação do euro (moeda adotada por boa parte de países que compõem a União Europeia). Ainda assim, o dólar permanece sendo a principal moeda do comércio internacional.

Você sabia que a Opep foi criada em 1960?

Ela é uma organização que visa definir a política para a produção e o comércio do petróleo dos países-membros, bem como estudos sobre a produção de petróleo. É formada por 12 países-membros: Angola, Argélia, Líbia, Nigéria, Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Catar, Venezuela e Equador.

Em virtude do apoio dos Estados Unidos a Israel na guerra árabe-israelense em 1973, os árabes, que controlavam a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), impuseram um brusco aumento no preço do petróleo como forma de retaliação. O preço do barril, que oscilava entre 1 dólar e 3 dólares entre 1900 e 1973, passou para 15 dólares em dois anos, abalando a estrutura de custos das indústrias por todo o mundo. Em uma crise posterior, em 1979, o preço do barril de petróleo chegou a atingir a marca dos 40 dólares.

Gerou-se uma das primeiras instabilidades financeiras no período do dólar, que, desde o final da 2ª Guerra, tornara-se a moeda-padrão nas relações comerciais internacionais.

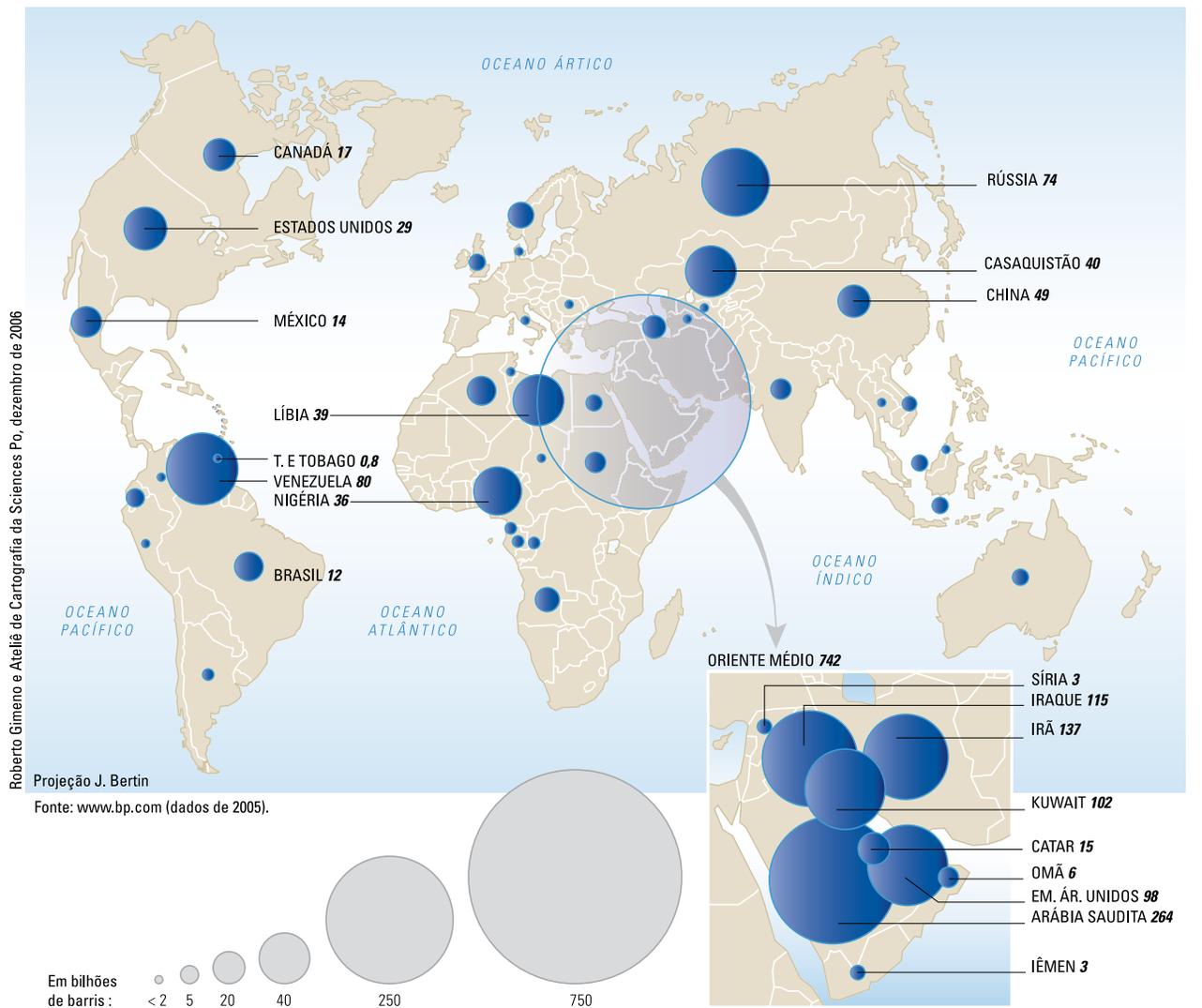
Essas crises em relação ao preço do petróleo estiveram associadas ao fato de que o controle de produção e distribuição é monopolizado por empresas estadunidenses e europeias que atuam no Oriente Médio, as quais contam com grande poder na Opep. Parte das empresas que exploram petróleo em muitos países dessa região não eram nacionais. Assim, o aumento do preço do barril foi bom, por exemplo, para empresas petroleiras internacionais que lá atuavam. Mesmo na atualidade, com a criação da Opep, empresas internacionais mantêm relações estreitas com governos de países da região, influenciando na definição do preço do barril.

Atividade 1 ■ As reservas de petróleo no planeta e os interesses políticos e econômicos que elas envolvem

- Em grupo, observem o mapa da próxima página e respondam às questões propostas.
 - As maiores reservas de petróleo estão situadas em qual(is) continente(s)? Quais são as principais características econômicas, sociais e culturais desse(s) continente(s)?

b) Localize no mapa os países que pertencem à Opep. O que é possível observar ao considerar o número de reservas de petróleo existentes em relação aos demais, que não fazem parte da Opep?

Reservas comprovadas de petróleo no mundo



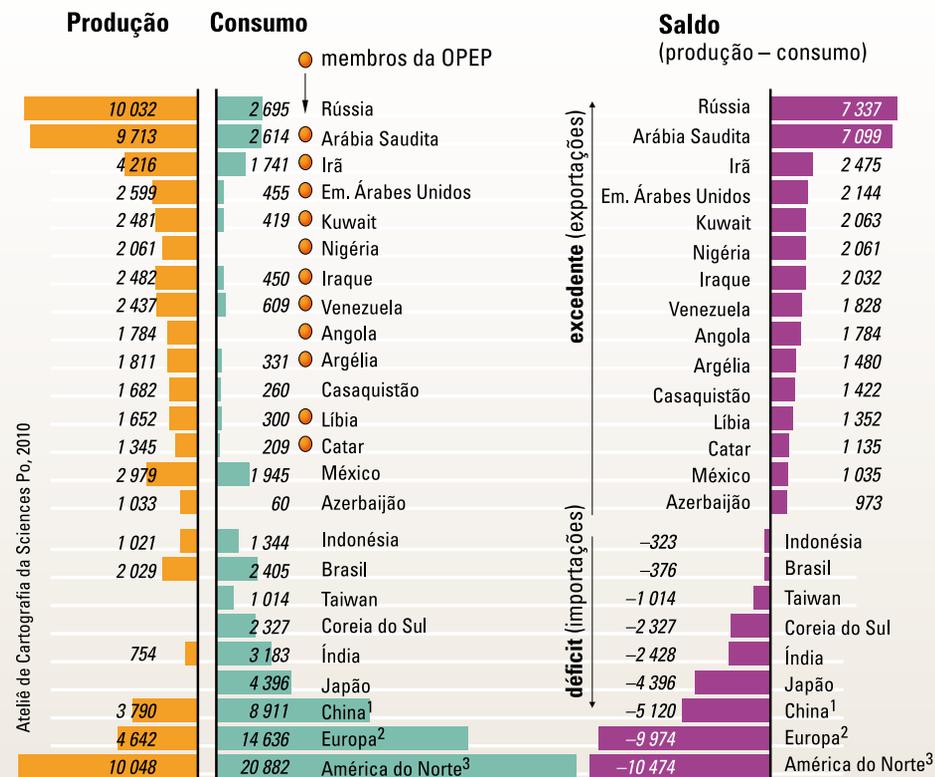
Atelier de Cartographie de Sciences Po. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/p-trole-r-serves-2005>>.

Acesso em: 12 nov. 2012. Tradução: Renée Zicman.

2. Agora analisem os gráficos a seguir.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE PETRÓLEO, 2009

em milhares de barris por dia



¹ China e Hong Kong
² UE (27) e Islândia, Noruega, Suíça
³ Canadá e Estados Unidos

Foram considerados apenas os países cuja produção ou consumo ultrapassam 1 milhão de barris por dia

Fontes: BP - BP Statistical Review of World Energy, junho de 2010. www.bp.com: OPEP. www.opec.com

Atelier de Cartographie de Sciences Po. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/fr/p-trole-production-et-consommation-2009>>. Acesso em: 3 jan. 2013. Tradução: Renée Zicman.

Conforme informações do site da Opep, o Equador ficou suspenso da Organização entre dezembro de 1992 e outubro de 2007 (Disponível em: <http://www.opec.org/opec_web/en/about_us/25.htm>). Acesso em: 3 jan. 2013. [nota do editor].

a) Quais são os países ou as regiões que mais consomem petróleo?

b) Em 2009, quais foram os países que possuíam o maior saldo de petróleo, ou seja, maior produção e menor consumo? O que isso significa do ponto de vista do controle do preço do petróleo e da economia mundial?

3. Considerando as análises feitas e o que vocês estudaram, discutam e respondam: Que tipo de relação política existe entre os maiores produtores e os maiores consumidores de petróleo?

4. Individualmente, pesquise sobre a região do Oriente Médio, detentora do maior número de reservas de petróleo do mundo. Depois, com base nos dados e nas informações que você coletou e no que estudou sobre esse assunto, escreva no seu caderno um texto explicando quais são os interesses políticos e econômicos que essa região desperta, principalmente nos países desenvolvidos.

A globalização

Você viu que, a partir dos anos 1970, a economia e a política passaram por rápidas e profundas mudanças que contribuíram para o processo de globalização. Esse termo indica uma integração intensa dos mercados – ou seja, das relações internacionais –, dos meios de comunicação e dos transportes, principalmente em razão dos avanços tecnológicos da segunda metade do século XX em diante.

A globalização pode ser compreendida por vários ângulos, entre eles o econômico. Esse fenômeno, portanto, tem como características fundamentais as mudanças tecnológicas e a sua distribuição desigual por todo o mundo, os novos processos de produção nas indústrias e um intenso aumento na exportação e importação de mercadorias, bem como um intenso fluxo de produtos e capitais (dinheiro) pelo mundo.

As tecnologias em tempos de globalização

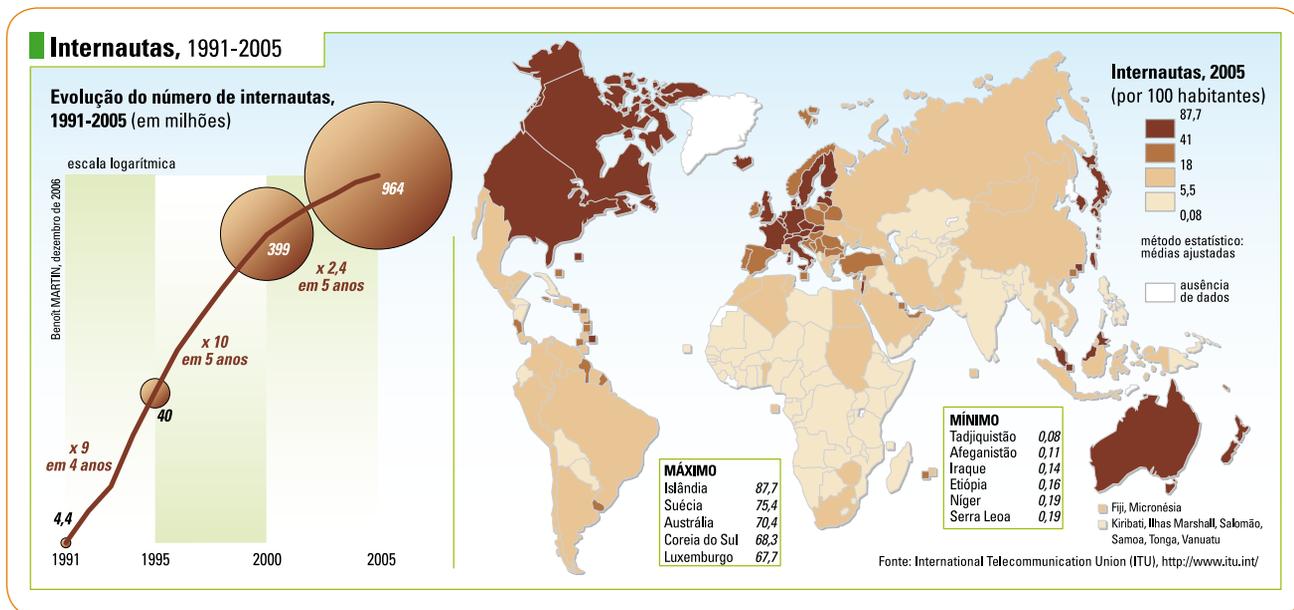
A globalização é marcada pela aliança entre ciência e técnica a serviço das grandes empresas. Como consequência, assistimos à produção de importantes inovações, como a energia nuclear, a engenharia genética, os avanços na química e na engenharia de materiais, as telecomunicações (satélites, fibra óptica) e a informática. Os avanços tecnológicos da segunda metade do século XX invadiram todos os setores da economia, com maior ou menor intensidade e impacto

Você sabia que as três maiores reservas de petróleo descobertas nos últimos 15 anos estão em território brasileiro?

As últimas descobertas do pré-sal no Brasil colocaram o País em posição privilegiada entre os países produtores de petróleo. A identificação dos campos de Franco, Libra e Lula são as três maiores descobertas ocorridas no mundo nos últimos 15 anos.

crecente no cotidiano das pessoas. Com a microeletrônica, não apenas muitas fábricas foram robotizadas, mas cada vez mais os objetos tecnológicos começaram a fazer parte do dia a dia das pessoas: dos relógios digitais da década de 1970 aos *tablets* do século XXI.

A internet, por exemplo, revolucionou a maneira de trocar informações, facilitando o trabalho nas esferas pública e privada. De maneira geral, as pessoas têm cada vez mais acesso à internet, mesmo sem ter conexão em casa; podem utilizá-la nos centros instalados pelas prefeituras ou governos estaduais, em *lan houses* e outros estabelecimentos. No entanto, como pode ser visto no mapa *Internautas, 1991-2005*, embora o número de usuários de internet no mundo tenha aumentado significativamente entre o final do século XX e os primeiros anos do século XXI, isso não se deu de maneira generalizada em todos os países do mundo. Dessa forma, pode-se também observar que a globalização gera desigualdades.



Atelier de Cartographie de Sciences Po. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/en/internautes-1991-2006>>. Acesso em: 12 nov. 2012. Tradução: Renée Zicman.

Enquanto em alguns poucos países a maior parte da população tinha acesso à internet em 2005, em muitos outros tal acesso era restrito a pequenas parcelas da população, como se observa ao se analisar a Ásia, a América Latina e a África.

Assim, ao lado da educação e da saúde pública, o acesso à internet tem sido utilizado como um dos indicadores de desigualdades no mundo.

Atividade 2 ■ Alguns aspectos tecnológicos da globalização

No mundo atual, a rápida difusão da informação proporcionada pelo avanço tecnológico permite que acontecimentos ocorridos em diferentes partes do planeta sejam transmitidos em tempo real, como a Guerra do Iraque, o terremoto no Haiti e o tsunami no Japão.

1. Com base no texto apresentado anteriormente e no que você já estudou, responda às questões a seguir.

a) Você acha que esses avanços tecnológicos encurtaram distâncias e tempo? Por quê?

b) Que repercussões você acredita que esses avanços trouxeram para as relações mundiais?

c) Você considera que essa realidade permite às pessoas, atualmente, serem mais bem informadas? Por quê?

d) Será que todas as pessoas do mundo realmente têm acesso a todas as informações que circulam nos meios de comunicação? Justifique.

- e) Você já escutou a expressão “sociedade da informação”? Em sua opinião, como ela pode ser entendida no contexto da globalização e das mudanças tecnológicas que marcaram o mundo nas últimas décadas?

2. Aprecie a canção a seguir e, depois, responda às perguntas.

Fica a dica

As duas canções citadas a seguir, compostas em diferentes momentos da segunda metade do século XX, falam de como os avanços tecnológicos alteraram o modo de vida das pessoas:

- *Televisão* (de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer, Tony Bellotto, 1985).
- *Pela internet* (de Gilberto Gil, 1997).

Aprecie as canções!

A televisão

Chico Buarque

O homem da rua
Fica só por teimosia
Não encontra companhia
Mas pra casa não vai não
Em casa a roda
Já mudou, que a moda muda
A roda é triste, a roda é muda
Em volta lá da televisão
No céu a lua
Surge grande e muito prosa
Dá uma volta graciosa
Pra chamar as atenções
O homem da rua
Que da lua está distante
Por ser nego bem falante
Fala só com seus botões

O homem da rua
Com seu tamborim calado
Já pode esperar sentado
Sua escola não vem não
A sua gente
Está aprendendo humildemente
Um batuque diferente
Que vem lá da televisão

No céu a lua
Que não estava no programa
Cheia e nua, chega e chama
Pra mostrar evoluções
O homem da rua
Não percebe o seu chamego
E por falta doutro nego
Samba só com seus botões

Os namorados
Já dispensam seu namoro
Quem quer riso, quem quer choro
Não faz mais esforço não
E a própria vida
Ainda vai sentar sentida
Vendo a vida mais vivida
Que vem lá da televisão
O homem da rua
Por ser nego conformado
Deixa a lua ali de lado
E vai ligar os seus botões
No céu a lua
Encabulada e já mingando
Numa nuvem se ocultando
Vai de volta pros sertões

© 1967 by Editora Musical Corisco Ltda.

- a) O que você achou da canção?

- b) Como você acha que essa canção expressa as mudanças advindas do atual processo de globalização?

- c) A canção trata do distanciamento entre as pessoas provocado pela televisão. E, com a internet, acontece o mesmo? Justifique.

As empresas na globalização

A crescente concorrência e a conseqüente necessidade de reduzir custos levaram as empresas a ampliar seu leque de atuação em diferentes continentes, partindo sobretudo para os países subdesenvolvidos que oferecem mais facilidades para instalação, contratação de trabalhadores e baixo custo de mão de obra. Além disso, essas empresas investem em inovação e tecnologia, financiando centros de pesquisa localizados nos países desenvolvidos, com laboratórios e universidades envolvidas nessas atividades. Esses países, além disso, são os que mais aplicam em educação. Ao mesmo tempo que esse avanço possibilita às empresas maior concentração de riquezas, também provoca a redução do número de empregados que nelas trabalham.

Essas grandes corporações, além de controlar a produção de bens de alta tecnologia (como computadores, equipamentos de telecomunicação, aviões, remédios, vacinas etc.), dominam os mercados, os fornecedores para suas indústrias, as patentes e a inovação.

Assim, os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento ficam dependentes dessas grandes corporações no que diz respeito aos investimentos e à importação de produtos e serviços. Além disso, os produtos importados são mais caros – os de maior valor agregado – do que os exportados – matérias-primas –, submetendo a economia dos países subdesenvolvidos à dos países ricos.



História
7º ano/2º termo
Unidade 4

Essa lógica empresarial ancora-se no neoliberalismo, ou seja, em uma opção de condução da política na qual o poder público restringe ao mínimo sua participação na economia e implementa um aperto fiscal, desencadeando o sucateamento do atendimento de serviços públicos, como educação e saúde. Com isso, as empresas privadas ganham terreno e maior liberdade para atuar, inclusive nesses segmentos.

Uma das marcas da política neoliberal é a privatização de empresas estatais (empresas públicas), que passam para o controle de empresas privadas. O patrimônio que era público passa a ser utilizado pelas empresas para a obtenção de lucros crescentes. A privatização das empresas de telefonia no Brasil – um exemplo de transferência do patrimônio público para o grande capital transnacional – mostra que, se por um lado resultou em ampliação dos acessos à telefonia, por outro passou a oferecer uma prestação de serviços de baixa qualidade, que faz do setor o líder de reclamações nos órgãos de defesa do consumidor.

Você sabia que o neoliberalismo é uma orientação política baseada na ideia da redução da participação do Estado na economia?

A tese do neoliberalismo é que, ao favorecer as empresas a realizar seus negócios no país, elas devem ficar livres para fazer suas transações. Segundo essa orientação política, o “livre mercado” se encarregaria do desenvolvimento econômico e social por meio da lei da oferta e da procura. O nome “neoliberalismo” significa que há a retomada do liberalismo dominante no pensamento econômico anterior à Crise de 1929, a partir do qual o Estado passou a tomar decisões de controle sobre as empresas e a economia em prol do desenvolvimento econômico.

Atividade 3 ■ As empresas e o cotidiano

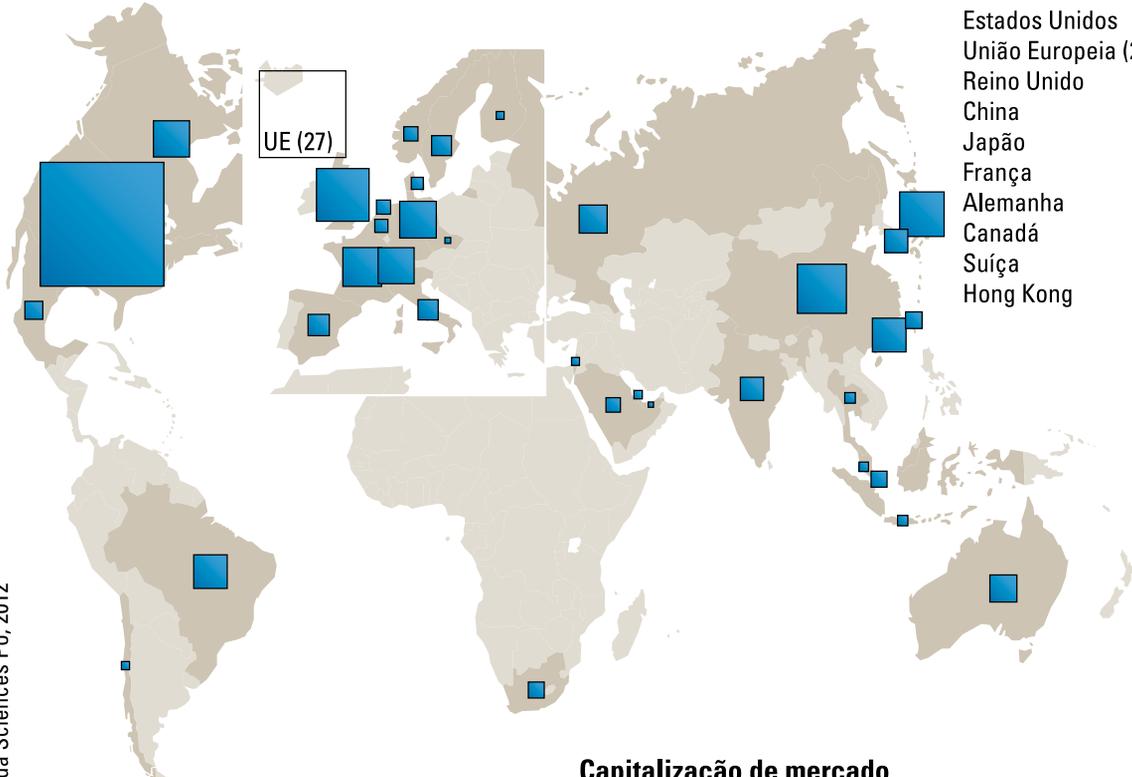
1. Em duplas, façam uma lista no caderno de grandes indústrias que vocês conhecem.
2. Analisem a lista que fizeram e discutam:
 - a) Qual é a nacionalidade dessas empresas? Procurem explicar as razões de serem nacionais ou estrangeiras.

- b) Por que essas empresas estão presentes nessa fase do capitalismo abordada nesta Unidade?

3. Observe o mapa a seguir. Nele, os quadrados coloridos representam o número de empresas de cada país que constavam, em 2012, na lista das 500 maiores companhias multinacionais.

AS 500 MAIORES EMPRESAS MULTINACIONAIS, 2012

Localização da matriz



Máximo

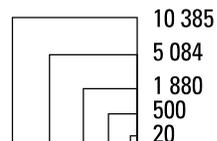
Estados Unidos	10 385
União Europeia (27)	5 084
Reino Unido	1 880
China	1 636
Japão	1 344
França	1 022
Alemanha	913
Canadá	887
Suíça	880
Hong Kong	771

Ateliê de Cartografia da Sciences Po, 2012

Empresas cuja matriz está partilhada entre dois países:

- Austrália / Reino Unido
- Holanda / Reino Unido
- Estados Unidos / Reino Unido

Capitalização de mercado
(em bilhões de dólares)



A classificação considera as 500 maiores empresas multinacionais em termos de capitalização de mercado em 30 de março de 2012.

Fonte: *Financial Times*, "FT Global 500", 2012, www.ft.com

DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas de la mondialisation*. Paris: Presses de Sciences Po, 2013. Tradução: Renée Zicman.

- a) No mapa, em que regiões do mundo se encontra a maior parte dessas multinacionais?

- b) Em que país da América do Sul se concentra a maioria dessas 500 maiores empresas multinacionais?

Blocos de integração regional

Mesmo com a recuperação europeia nos primeiros anos após a 2ª Guerra Mundial, que contou com a ajuda financeira dos Estados Unidos por meio do Plano Marshall, os países europeus achavam que, individualmente, não teriam condições de competir com a economia estadunidense. Essa guerra permitiu aos EUA a realização de bons negócios, com grande crescimento econômico, não comparável a nenhum outro país.

História
8º ano/3º termo
Unidade 3



No começo da década de 1950, os Estados Unidos tinham uma produção industrial e uma renda *per capita* imensamente maior que a do Japão e a da Alemanha, por exemplo. Também havia a preocupação dos governantes dos países da Europa Ocidental em reduzir as influências do socialismo dos países do Leste Europeu, além de evitar manifestações de nacionalismo que pudessem provocar conflitos em território europeu. Assim, surgiram diversas alianças de integração econômica entre países para aumentar o **intercâmbio** comercial, ampliando a capacidade competitiva diante do mercado internacional, o que deu origem aos blocos econômicos regionais.

Intercâmbio

Relação recíproca entre nações.

Esses processos de regionalização apoiam-se no estabelecimento de acordos entre nações, sob a gestão de um fórum intergovernamental. Como exemplos tem-se, em 1948, a criação da Organização dos Estados Americanos (OEA) e, em 1957, da Comunidade Econômica Europeia (CEE). Mais para o final do século XX, outros blocos surgiram em todos os continentes, como a União Europeia (UE), o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), a União Africana (UA), a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Atividade 4 ■ A integração regional na chegada do século XXI

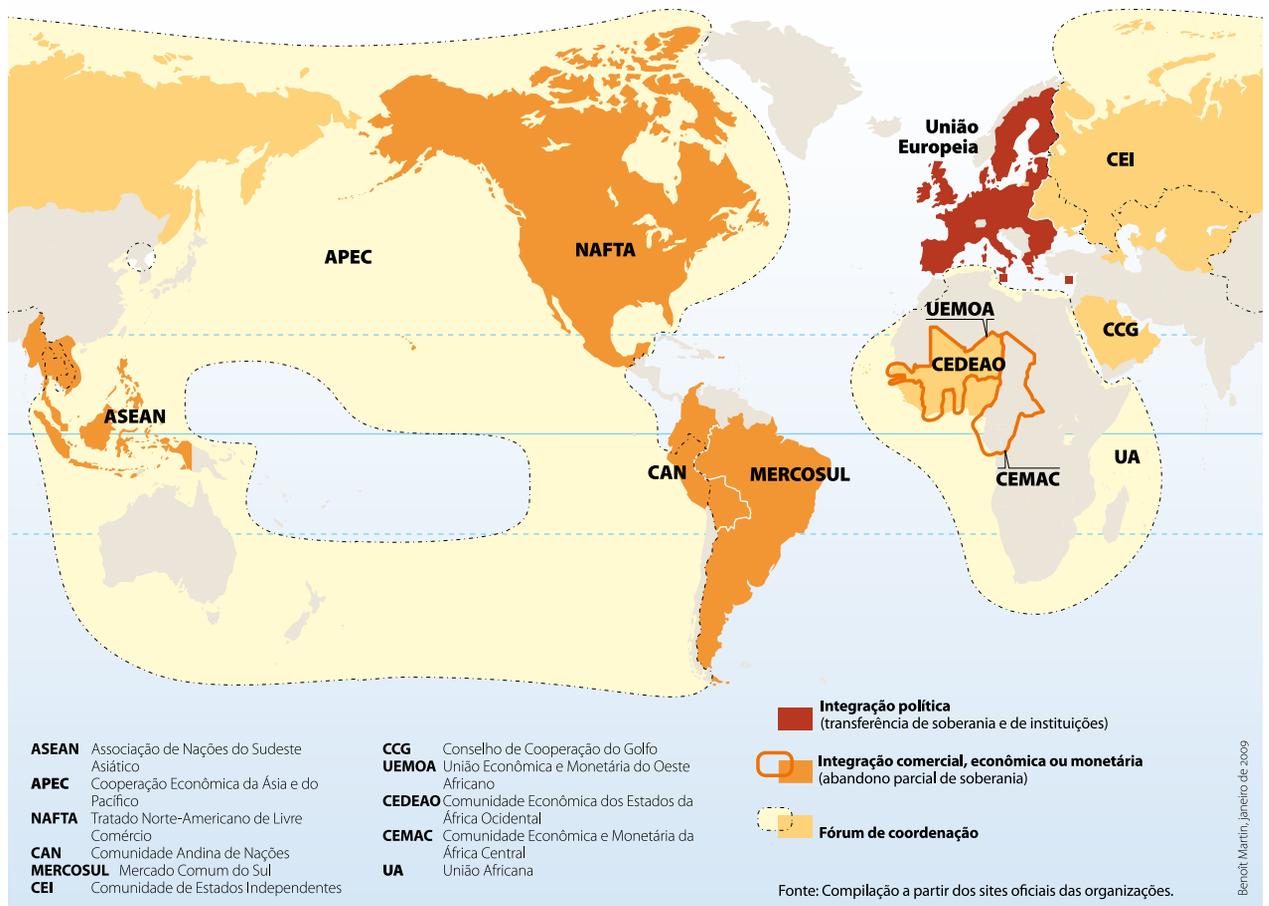
1. Analise o mapa da próxima página, que apresenta as principais organizações de integração regional existentes no mundo. Em seguida, responda às questões.
 - a) Você já tinha ouvido falar de algum desses blocos? O que sabe sobre eles?

b) Qual é o tipo de integração de cada um dos blocos apresentados no mapa?

Você sabia que o Nafta, criado em 1994, é um acordo comercial de livre trânsito entre os países somente de mercadorias e capitais, e não de pessoas?

O Nafta envolve o Canadá, o México e os Estados Unidos, com a finalidade de eliminar impostos de importação entre esses países para facilitar e dar liberdade às ações das empresas. O México tem o papel de abrigar as filiais das grandes empresas, fornecer mão de obra mais barata e ser um relevante mercado consumidor. Aos EUA fica reservada a função de organizar e liderar esse tratado. O Canadá, por sua vez, também abriga em seu território as filiais das empresas e fornece matérias-primas, principalmente minerais.

PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES DE INTEGRAÇÃO REGIONAL, janeiro de 2009



DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas da Mundialização: compreender o espaço contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 47. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/fr/organiza-es-de-integra-o-regional-janeiro-de-2009>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

2. Em grupo, escolham um dos blocos de integração regional para fazer uma pesquisa. Compartilhem os resultados com a turma.



Momento cidadania

Atualmente, muito se tem exaltado o processo de globalização. Porém, é necessário considerar a repercussão desse processo em diversas partes do mundo.

Se, por um lado, a globalização possibilita ampliar o acesso de parte da população à produção cultural de outros países do mundo, por outro, ocorre de um modo muito desfavorável nos países subdesenvolvidos (Angola, Bangladesh etc.) ou em desenvolvimento (Brasil, Argentina, Chile etc.) à economia central, que ainda estão sob a dominação das grandes corporações e dos países centrais – também chamados de desenvolvidos. Isso porque a economia desses países é mais diversificada e seus produtos contam com maior tecnologia no processo produtivo.

Aos problemas políticos e econômicos (com desdobramentos sociais nos países), somam-se os problemas ambientais. A produção de mercadorias pelas empresas está vinculada à produção de muito lixo. O consumo exagerado, uma das características da época atual, também gera uma grande quantidade de rejeitos.

Movimentos sociais de todo o mundo vêm se preocupando cada vez mais com a questão ambiental. A *Carta da Terra* sintetiza a visão dos que buscam alternativas às formas de produção vigentes.

Essa Carta nasceu de uma missão da Organização das Nações Unidas (ONU), mas foi concluída com a participação da sociedade e de diversas nações. É apenas um guia ético, não uma legislação vigente, mas propõe-se a orientar a todos – Estados, empresários e **sociedade civil** – na busca de soluções para tornar mais solidárias as relações sociais e o relacionamento com a natureza. Foi divulgada em 2002 como *Carta dos Povos*.

Para saber mais, leia a *Carta da Terra*. Disponível em: <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

Sociedade civil

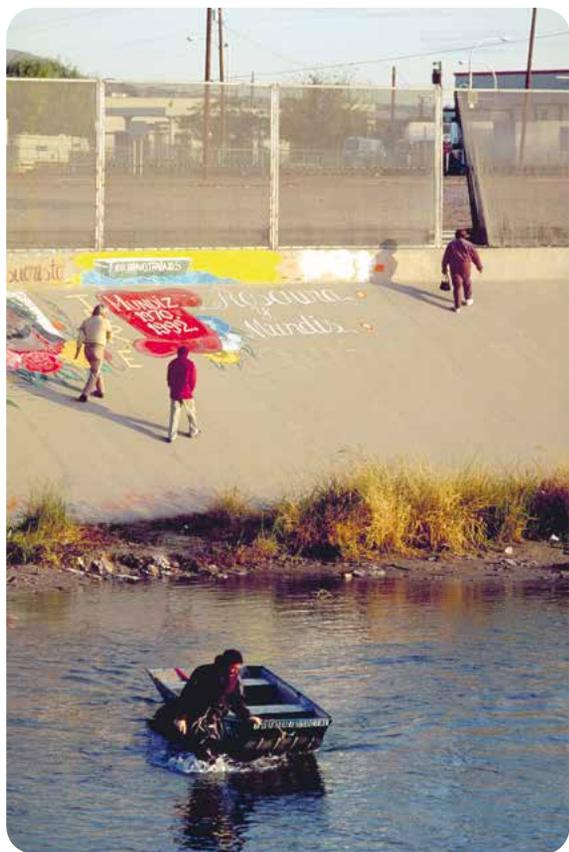
Organização de pessoas em torno de interesses coletivos, sendo que sua estrutura não está ligada ao Estado ou a empresas, nem a fins militares ou comerciais. Na sociedade civil, não se busca o poder político, mas sim o fortalecimento de direitos de interesse comum de grupos sociais e da coletividade.

Atividade 5 ■ Muros apenas de tijolos?

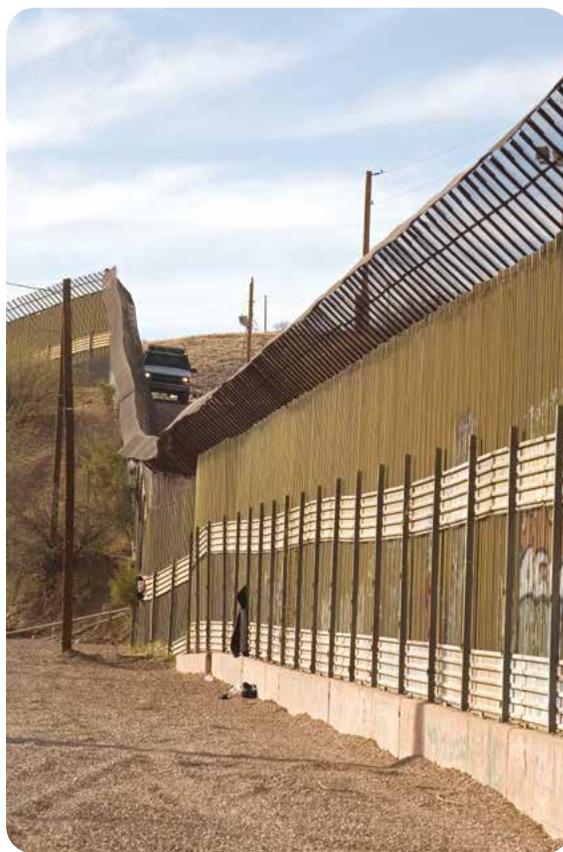
A migração de pessoas dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento para nações desenvolvidas não é algo novo.

Os emigrantes buscam oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, o que na verdade nem sempre encontram. Na atualidade, os países que já vivenciaram uma situação econômica e social confortável e depois a perderam, em geral, reagem com violência às tentativas de entrada de imigrantes provenientes (comumente) das antigas colônias. Um exemplo dessa situação é observado na construção do “Muro do México”, popularmente denominado de “Muro da Vergonha”, que visa impedir o acesso de mexicanos aos Estados Unidos.

O processo de globalização provocou um aumento da movimentação de pessoas entre os países. A emigração de brasileiros para os países centrais é um exemplo. Nos momentos em que o Brasil atravessou forte crise financeira, era comum brasileiros serem barrados na entrada de vários outros países.



Emigrantes mexicanos atravessando o Rio Grande, que demarca a fronteira entre Ciudad Juárez, no México, e El Paso, nos Estados Unidos (outubro de 1993).



Carro de patrulha de fronteira no lado estadunidense do muro que divide Estados Unidos e México (2008).

Durante o crescimento dos Estados Unidos, do Japão e de nações da Europa, trabalhadores de países subdesenvolvidos eram recebidos nesses lugares, onde sua mão de obra barata era explorada. No entanto, desde a crise financeira, esses imigrantes já não são tolerados, pois as populações dos países desenvolvidos os veem como concorrentes no mercado de trabalho. Após a crise de 2008, a Espanha, sofrendo com altos índices de desemprego, destacou-se nessa prática e empregou táticas violentas contra brasileiros que estavam em trânsito, fazendo turismo ou mesmo viajando a trabalho, impedindo com truculência a entrada dessas pessoas em seu país. Ações semelhantes foram adotadas pela França, pela Inglaterra e por Portugal.

Em 2009, o então presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, manifestou sua posição em relação às ações desses países. Leia um trecho de seu discurso e responda às questões.

“[...] não são os imigrantes os responsáveis pela crise, não são os pobres do mundo [os] responsáveis pela crise.”

[...] Essa crise traz um efeito perverso, sobretudo quando os imigrantes – sobretudo os pobres africanos, latino-americanos, asiáticos – que transitam pelo mundo à procura de oportunidade de trabalho começam a ser enxergados como responsáveis por ocupar um lugar das pessoas filhas dos países.

Como disse em meu documento, no Brasil nós acabamos de legalizar centenas de milhares de imigrantes que viviam ilegalmente no País, para dar uma resposta, para dar um sinal aos preconceituosos, àqueles que imediatamente querem encontrar os responsáveis pela sua própria desgraça, pelo seu desemprego. E não são os imigrantes os responsáveis pela crise, não são os pobres do mundo [os] responsáveis pela crise. Os responsáveis pela crise são os mesmos que durante séculos sabiam como ensinar a administrar os Estados. Sabiam ter ingerência nos Estados pobres da América Latina e da África. E esses mesmos senhores, que sabiam de tudo há algum tempo, hoje não sabem mais nada. Não conseguem explicar como davam tantos palpites sobre as políticas dos países pobres e que não têm sequer uma palavra para analisar a crise dos países ricos. [...]

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante sessão do Conselho de Direitos Humanos. Genebra-Suíça, 15 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2009/1o-semester/15-06-2009-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-sessao-do-conselho-de-direitos-humanos/view>>. Acesso em: 13 nov. 2012.

1. Responda às questões a seguir com base nas fotos e nos textos apresentados.

a) Qual é a posição manifestada pelo então presidente brasileiro nos trechos citados?

b) Em sua opinião, a globalização promove igualdade ou desigualdade social entre os países?

c) Qual é a sua opinião sobre os “muros sociais” construídos em momentos de crise?

2. Em grupo, apresentem à turma outros exemplos de muros sociais.



Você estudou

Nesta Unidade você discutiu as crises econômicas posteriores à 2ª Guerra Mundial e os efeitos da alta de preços do petróleo em meados do século XX, bem como as mudanças nas estruturas econômicas desse período até hoje. Você também estudou o surgimento das novas tecnologias que possibilitaram o processo de globalização e suas consequências, como o aumento do poder das multinacionais e a intensificação das desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.



Pense sobre

Em sua opinião, a globalização é seletiva? Apesar de todas as tecnologias avançadas relacionadas a informática, telecomunicações, transportes, saúde, educação etc., a maioria dos habitantes do planeta tem acesso aos seus benefícios? Como se dá o acesso a esses recursos?



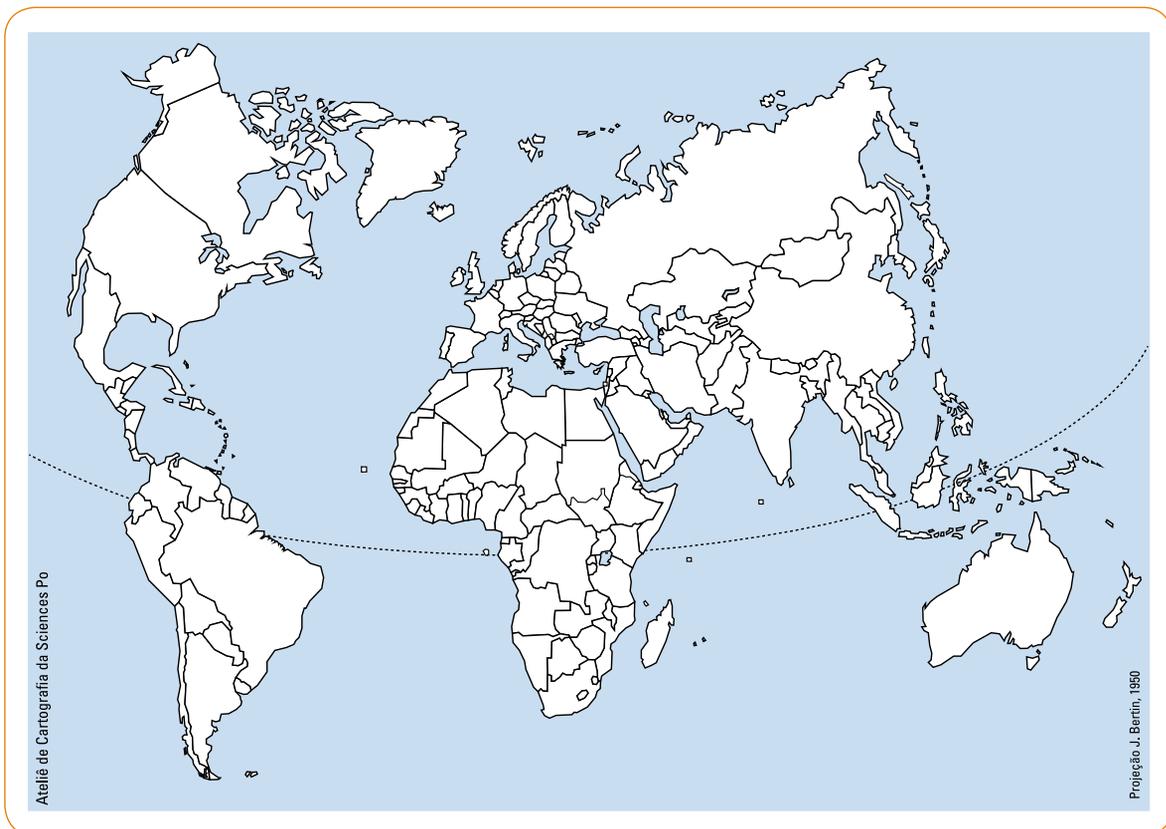
LEIRNER, Nelson. *Série Assim é... se lhe parece...* 2010. Fotografia em metacrilato. Edição de 3 + 2 P.A., 110 cm x 200 cm.

A AMÉRICA LATINA E A GLOBALIZAÇÃO

Na Unidade 4, você vai conhecer como se dá o processo de globalização na América Latina, seus desdobramentos econômicos e políticos, e como ele afeta a população de modo geral.

Para iniciar...

- Identifique todos os continentes no mapa a seguir e discuta com a turma: Existe uma divisão física de continentes? Existe uma divisão política? Por quê?



Atelier de Cartographie de Sciences Po. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/fr/planisph-re-projection-bertin1950-2011>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

- Quais são os países que formam a América Latina? Quais são os idiomas falados nos países que a compõem?
- Qual a diferença entre América Latina e América do Sul? Como você acha que surgiu a expressão “América Latina”?

As heranças do colonialismo na América Latina

No 7º ano/2º termo, você estudou o processo de ocupação do território brasileiro e o tipo de colonização a que o País foi submetido, ou seja, a chamada “colonização da exploração”.

Considerando a América Latina em seu conjunto, é possível observar que o continente, que compreende países desde o México até a Argentina e o Chile, tem em comum características históricas ligadas ao tipo de colonização de exploração: esses países produziam matérias-primas para as metrópoles colonizadoras, com o uso massivo do trabalho escravo. Historicamente, esse processo conduziu a uma situação de subdesenvolvimento econômico.

Atividade 1 ■ A América Latina

1. Leia o texto a seguir, do escritor uruguaio Eduardo Galeano.

[...] É a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros de poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas ricas em minerais, os homens e sua capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos. O modo de produção e a estrutura de classes de cada lugar foram sucessivamente determinados, do exterior, por sua incorporação à engrenagem universal do capitalismo. Para cada um se atribuiu uma função, sempre em benefício do desenvolvimento da metrópole estrangeira do momento, e se tornou infinita a cadeia de sucessivas dependências, que têm muito mais do que dois elos e que, por certo, também compreende, dentro da América Latina, a opressão de países pequenos pelos maiores seus vizinhos, e fronteiras adentro de cada país, a exploração de suas fontes internas de víveres e mão de obra pelas grandes cidades e portos (há quatro séculos já haviam nascido dezesseis das 20 cidades latino-americanas atualmente mais populosas).

Para os que concebem a História como uma contenda, o atraso e a miséria da América Latina não são outra coisa senão o resultado de seu fracasso. Perdemos; outros ganharam. Mas aqueles que ganharam só puderam ganhar porque perdemos: a história do subdesenvolvimento da América Latina integra, como já foi dito, a história do desenvolvimento do capitalismo mundial. *Nossa derrota esteve sempre implícita na vitória dos outros. Nossa riqueza sempre gerou nossa pobreza por nutrir a prosperidade alheia: os impérios e seus beaguins nativos.* [...]

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM, 2010, p. 18-9.

2. Em grupos, discutam as questões a seguir. Depois, apresentem suas conclusões para a turma.
 - a) Como foi a colonização na América Latina?
 - b) Com base na leitura do texto, quem vocês acham que foram os ganhadores e os perdedores nesse processo?
 - c) Quais foram as repercussões da colonização europeia para a América Latina?
 - d) Na opinião do grupo, esse tipo de colonização deixou heranças para a América Latina atual? Por quê?

3. Ainda nos mesmos grupos, pesquisem na biblioteca e na internet sobre os países que fazem parte da América Latina. Cada grupo se responsabilizará por estudar as características de um país. Apresentem o resultado da pesquisa para a turma.

O contexto da América Latina nos anos 1980

A partir da década de 1980, os órgãos internacionais – a exemplo do Banco Mundial e do FMI – tiveram sua diretoria executiva composta pelos seguintes países: Japão, Alemanha, França, Reino Unido, China, Rússia, Arábia Saudita e Estados Unidos (este último é o único que tem poder de veto no FMI). Tais órgãos estabeleceram a abertura comercial aos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, apoiados na ideia de que essa seria a única saída para os problemas econômicos e sociais decorrentes, principalmente, dos altos valores das dívidas externas dessas nações. No caso do Brasil, por exemplo, o endividamento foi gerado em função dos empréstimos concedidos para a construção de grandes obras e desenvolvimento da infraestrutura, em especial na década de 1960.

Com a finalidade de disciplinar os pagamentos das dívidas, em 1989 o FMI e outras organizações realizaram uma reunião em que criaram o documento *Consenso de Washington*. Nele foi apresentada uma série de exigências aos governos dos países endividados, que previam o corte de custos em áreas sociais como forma de atingir a estabilização das moedas. Os países adequaram-se às exigências do FMI e do Banco Mundial em razão da forte dependência econômica, dando continuidade a uma trajetória de subordinação originada no período colonial. Contudo, o corte de gastos teve um desdobramento social nefasto: a redução de investimentos nas áreas da educação, da saúde, de saneamento básico etc.

Essas medidas, no entanto, ocorreram com o aval das grandes empresas que influenciavam diretamente os organismos internacionais. Essas corporações, com sede nos países de economia central, favoreceram-se principalmente ante a perspectiva de ampliar sua atuação com a instalação de filiais em países de economia periférica e, ainda, para isso, receber investimentos públicos – por exemplo, isenção fiscal.

Os países da América Latina, segundo a Divisão Internacional do Trabalho, têm o papel predominante de exportadores de produtos primários, como matérias-primas agrícolas e minerais. Em sua maioria, dependem econômica e, em alguns casos, até politicamente de países hegemônicos, em especial dos Estados Unidos. Além disso, sofrem influências culturais intensas dessas nações.

Apesar de muitas semelhanças em seus processos de colonização, econômicos e políticos, é importante lembrar que há diversidade e complexidade em sua cultura, sociedade e na formação como países.

Atividade 2 ■ FMI e América Latina

1. Leia a notícia e a charge apresentadas a seguir. Depois, em grupo, discutam as questões.

São Paulo, 20 de abril de 2012 | 19h15

O ESTADO DE S. PAULO – ECONOMIA

FMI ameaça Argentina com censura pública

Desconfiança em relação às estatísticas econômicas motivou decisão do Fundo, que criticou também a Venezuela por falta de transparência

Denise Chrispim Marin, correspondente

WASHINGTON – O Fundo Monetário Internacional (FMI) ameaça apresentar uma censura pública à Argentina em setembro, caso não haja acordo com Buenos Aires sobre a revisão de suas estatísticas econômicas. Há anos, o FMI apresenta uma ressalva sobre os dados argentinos em seus documentos, por considerá-los inseguros, e informa ter usado uma combinação de cálculos oficiais e de instituições privadas. Até setembro, a Argentina será alvo também de uma avaliação criteriosa de sua economia pelo FMI. A medida será estendida à Venezuela e a outros cinco países que não aceitam a revisão anual aplicada a todos os sócios da instituição.

A possível censura pública foi admitida em uma carta enviada pela secretária de Estado, Hillary Clinton, com respostas às perguntas pontuais do senador americano Richard Lugar. O *Estado* teve acesso à missiva, enviada no último dia 28 de fevereiro.

No texto, Clinton informa que o FMI vai realizar uma reunião em maio para “discutir o fracasso da Argentina em divulgar estatísticas e se reunirá formalmente em setembro para decidir se censura” o país. “Nós não esperamos nenhuma diluição das exigências (do FMI sobre as estatísticas de seus membros) no caso da Argentina”, afirmou a secretária de Estado.

A desconfiança do Fundo e do Banco Mundial sobre os dados oficiais argentinos acentuou-se durante o governo de Néstor Kirchner, nos anos

2000, quando o Instituto de Estatística e Censo (Indec) passou a sofrer ingerência do governo. Suas estatísticas de inflação, em especial, tornaram-se cada vez mais discrepantes com as calculadas por institutos privados. Essa situação continua no atual governo de Cristina Kirchner.

Nesta sexta, o vice-diretor de Hemisfério Ocidental do FMI, Gilbert Terrier, confirmou ter havido conversas entre especialistas do Fundo e negociadores argentinos nas últimas duas semanas. “Espero que possamos avançar até setembro”, limitou-se.

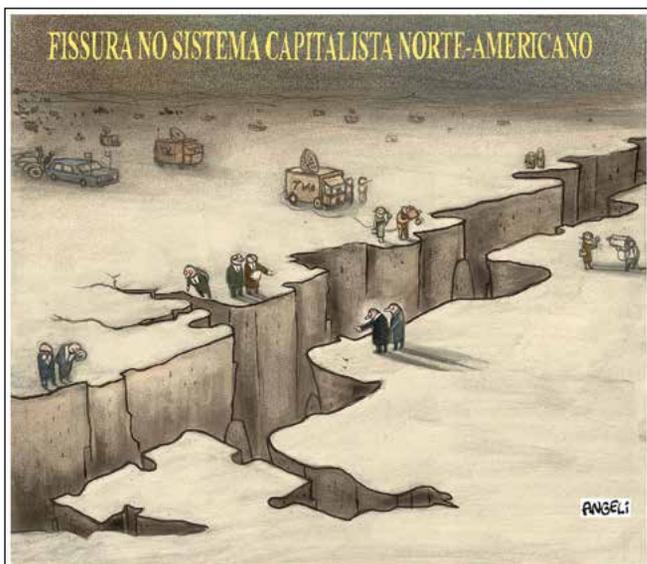
A diretoria executiva do FMI, em paralelo, encomendou a avaliação da economia dos sete membros que se recusam a cumprir com as regras do artigo 4 do compromisso de adesão dos países ao Fundo. A Argentina e a Venezuela são os únicos da América Latina nessa lista. O artigo 4 prevê a avaliação anual da economia de cada sócio do FMI e é realizada com base no estudo de dados oficiais e da visita de uma missão. O trabalho será feito em parceria com o Banco Mundial e será entregue em setembro, na época da reunião anual de ambas as instituições.

“Não terá a qualidade de uma avaliação com base no artigo 4”, lamentou o diretor do FMI para Hemisfério Ocidental, Nicolas Eyzaguirre. Conforme acrescentou, o governo argentino pediu ao Fundo a realização de uma auditoria do setor financeiro no país, o que deve ocorrer entre o final deste ano e o início de 2013.

Em sua carta ao senador Lugar, Hillary Clinton havia opinado sobre o tema. “Estamos extremamente desapontados com o fato de a Argentina não ter completado as consultadas do artigo 4 desde 2006. Nós apoiamos e continuaremos a apoiar a política do FMI de cobrar da Argentina o cumprimento de suas obrigações”, afirmou.

Expropriação. A Argentina foi alvo antecorrem de críticas duras do presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, pela iniciativa de expropriar a parcela majoritária da espanhola Repsol na YPF, a maior petroleira do país. Ontem, no editorial “A Argentina Escolheu seu Passado”, o jornal *Washington Post* sugeriu a exclusão do país do G20, o grupo das economias avançadas e emergentes, e sua substituição pelo Chile, “que superou de longe a Argentina em desenvolvimento econômico e político”.

Questionado sobre a ideia, o chileno Eyzaguirre afirmou que não a comentaria. Ao final do encontro do G20, na tarde de ontem, o ministro de Finanças do México, José Antonio Meade, escapou dizendo não ser esse o fórum adequado para tratar de uma disputa bilateral. No dia anterior, em uma conferência do Banco Mundial na qual estava ao lado do ministro argentino de Economia, Hernán Lorenzini, Meade disse que seria breve em seus comentários finais para “não correr o risco de ser expropriado” pelo colega.



© Angeli

- Veja! Ali sob os escombros, podemos ver a África, parte da Ásia e toda a América Latina!

Folha de S.Paulo,
28 set. 2008.

- a) De que assunto trata a notícia? E a charge? Em que ano cada uma foi produzida? Elas têm o mesmo ponto de vista?
 - b) Qual é o papel do FMI em relação aos países da América Latina? E de que maneira isso pode ser relacionado ao exemplo da Argentina, citado na matéria?
 - c) O FMI faz exigências aos países para liberar empréstimos? Justifiquem a resposta.
2. Quais são as conclusões do grupo após a leitura do texto e a apreciação da charge?

A globalização financeira na América Latina

A globalização financeira ocorre desde as últimas décadas do século XX e se caracteriza pela circulação de capital entre os países, ou seja, pelos fluxos internacionais de capital. De início concentrados especialmente nos países desenvolvidos, esses fluxos se intensificaram e expandiram-se para todo o planeta, tornando-se o principal motor da economia mundial.

Por um lado, isso aconteceu graças aos avanços tecnológicos na área de telecomunicações, que permitiram aos investidores aplicar recursos em empresas do mundo todo sem sair de seus países de origem. Além disso, transformações no sistema financeiro mundial

Países emergentes

São considerados emergentes (em ascensão) países cujas economias estavam estagnadas e, por meio de medidas políticas, econômicas e sociais, passaram a crescer e se desenvolver. É importante considerar que, a despeito da evolução no campo econômico, esses países ainda têm infraestrutura de transportes em expansão e parte dela ainda precária, e sua população possui um padrão de vida entre os níveis baixo e médio. O Brasil, por exemplo, em 2011 atingiu o sexto lugar na classificação das maiores economias mundiais, ultrapassando o Reino Unido (composto por Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales).

promoveram alterações nas regras que permitiram que valores circulassem em meio digital, pois, antes disso, a transferência de dinheiro de um país para outro só era possível em espécie. Ainda assim, a maior parte dos investimentos continuou partindo de grandes companhias e instituições financeiras sediadas nos países desenvolvidos.

Por outro lado, a expansão dos fluxos de capital se deu em virtude dos **investimentos estrangeiros** em determinados países de economia periférica – que passaram a ser definidos no âmbito mundial como **países emergentes**, em função dos interesses desses investidores internacionais. Na América Latina da década de 1990, por exemplo, o FMI firmou acordos econômicos com os governos do Brasil, da Argentina e do México, nações então com altas dívidas, simpáticas ao neoliberalismo e com políticas econômicas que previam a abertura das economias ao capital estrangeiro.

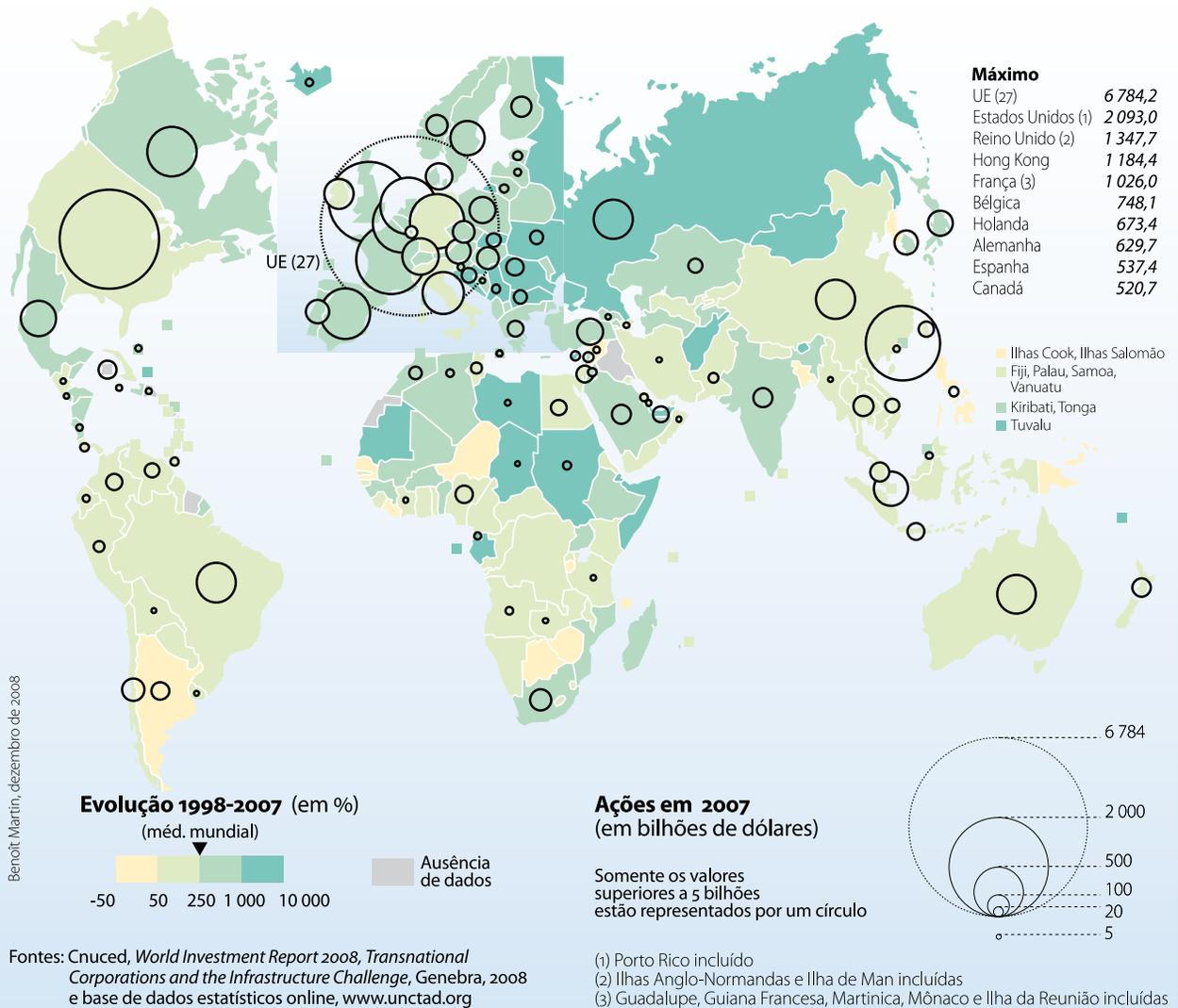
Em um primeiro momento, no entanto, os **investimentos diretos** nesses países restringiram-se majoritariamente a aplicações em bolsas de valores (**investimentos especulativos**), que ofereciam oportunidades de lucro a curto prazo. Os benefícios desse tipo de negociação ficavam, sobretudo para os países desenvolvidos, que, além de lucrar, vendiam suas ações ao menor sinal de instabilidade econômica, causando danos financeiros importantes às nações emergentes.

Do ponto de vista dos países emergentes, esse quadro se alterou quando foram criadas condições para atrair **investimentos produtivos** dos países desenvolvidos, como a implantação de filiais de empresas multinacionais, a compra de empresas nacionais e a privatização de setores estratégicos. No final do século XX, por exemplo, o Brasil optou por privatizar empresas dos setores de geração e distribuição de energia, telecomunicações, transportes e infraestrutura; o setor financeiro também se abriu ao mercado internacional, inclusive com a privatização de bancos. Para isso, o País flexibilizou as regras para receber em seu território companhias estrangeiras, cobrando delas menos impostos e oferecendo-lhes mais benefícios (como a possibilidade de pagar salários menores que aqueles vigentes em seus países de origem).

No entanto, para garantir sua competitividade em escala mundial, parte dessas empresas multinacionais instituiu políticas que levaram ao crescimento da flexibilização das relações de trabalho, seja pelo aumento do trabalho informal, seja pela expansão da terceirização, que oferecem menores custos às empresas e menos benefícios aos trabalhadores. Para a população dos países que fizeram a opção política neoliberal, portanto, houve: ampliação da precariedade dos vínculos trabalhistas, maior instabilidade nos empregos e crescente vulnerabilidade social frente às mudanças econômicas e políticas internacionais. Aumentou também a pobreza, em razão da redução de investimentos sociais e do fechamento de fábricas nacionais incapazes de concorrer com os produtos importados.

Para reverter esse quadro, desde o início do século XXI alguns países emergentes da América Latina e do mundo, como o Brasil, têm investido em infraestrutura e em políticas econômicas e sociais a fim de promover um tipo de desenvolvimento interno mais abrangente, consolidado e duradouro.

ENTRADA DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS (IED), 1998-2007



DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas da Mundialização: compreender o espaço contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 60. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/fr/ied-entrada-de-investimentos-estrangeiros-diretos-1998-2007>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

Os países da América Latina no contexto mundial

Países como Brasil, México, Argentina, Chile e Venezuela têm importante participação na economia latino-americana, pois são produtores de matérias-primas, têm grande mercado consumidor e **produto interno bruto (PIB)** elevado. O PIB oferece um indicador para mensurar a atividade econômica dos países em um determinado período.

Produto interno bruto

O PIB representa a soma, em valores monetários, de todos os produtos e serviços produzidos por um país ou uma região.

Trabalho
6º ano/1º termo
Unidade 1



É importante destacar que o México, a Colômbia, o Chile e o Peru participam do chamado Acordo do Pacífico, que integra esses países a uma condição de livre comércio entre eles e ao fornecimento de serviços a outros países, como os Estados Unidos, por exemplo.

Os países latino-americanos têm indústrias diversificadas, muitas delas filiais de empresas multinacionais de países desenvolvidos, com importante produção. A partir da 2ª Guerra Mundial, observa-se a instalação de empresas multinacionais nessas nações.

Os países desenvolvidos enxergam os países da América Latina como grande mercado consumidor e importantes fornecedores de matérias-primas agrícolas e minerais. Em alguns deles são expressivos os investimentos do Estado em infraestrutura, como transporte e energia, para também abrigar as multinacionais. Isso desperta uma concorrência entre as nações latino-americanas, que disputam para abrigar as multinacionais.

As multinacionais, por sua vez, buscam instalar suas atividades nos países em que os salários sejam menores, com direitos trabalhistas mais restritos e maior flexibilidade das leis, como o trabalho permitido aos domingos e feriados, situação proibida na maior parte dos países desenvolvidos.

Vários setores da economia dos países em desenvolvimento se encontram nas mãos de multinacionais, desde o processamento de matérias-primas até a geração de energia e serviços, como a telefonia. A política dessas empresas é produzir dentro do país os produtos que serão consumidos pelo mercado interno.

Em especial a partir da década de 1980, a concorrência entre as multinacionais provocou a falência de muitas indústrias nacionais nos países da América Latina. Outras acabaram sendo compradas pelas grandes empresas. As companhias estrangeiras, por sua vez, foram dominando importantes setores produtivos. Como resultado, houve um processo de desnacionalização da economia, pois se ampliou o controle da produção nacional nas mãos do capital estrangeiro.

O resultado desse processo foi a formação de oligopólios, cujo funcionamento você já viu na Unidade 1. Por serem as principais produtoras (ou as únicas), as multinacionais impuseram seus preços. Desse modo, os países latino-americanos tiveram aumentada a sua dependência tecnológica em relação aos países desenvolvidos – sedes dessas empresas e desenvolvedoras de inovação, pesquisa e tecnologia.

As políticas dos países em desenvolvimento, concentradas exclusivamente no desenvolvimento econômico, abriram mão de investimentos em setores prioritários, como saúde, educação, habitação, e reajustes salariais, intensificando o processo de concentração de renda em poucas mãos.

Fica a dica

Assista a *Roger e eu* (*Roger&Me*, direção de Michael Moore, 1989). O documentário retrata a situação socioeconômica de um município dos Estados Unidos, onde está instalada uma grande indústria automobilística que gera empregos diretos e indiretos, além de impostos municipais. Quando a empresa encerra suas atividades ali, o município entra em decadência.

Atividade 3 ■ Características da América Latina

1. Em grupo, façam uma pesquisa na biblioteca ou na internet sobre o papel dos países da América Latina na globalização. Compartilhem os resultados com a turma.

a) Quais são as principais atividades econômicas que os países latino-americanos desenvolvem?

b) Quais são as características sociais dos países da América Latina: renda *per capita*, escolaridade média, condições de moradia, de saúde, taxa de mortalidade infantil, emprego etc.?

2. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia veiculada pela internet em setembro de 2012 e responda às perguntas.

São Paulo, 2 de setembro de 2012 | 3h09

O ESTADO DE S. PAULO – ECONOMIA

Call center brasileiro agora atende na Argentina

Por causa dos custos menores, empresas nacionais e estrangeiras que atuam no País instalam suas centrais de atendimento em Buenos Aires

Glauber Gonçalves/Rio, Ariel Palácios, Correspondente/Buenos Aires

Num movimento semelhante ao da ida dos *call centers* americanos e europeus para a Índia, grupos brasileiros e estrangeiros que atuam no País estão contratando centrais na Argentina para fazer o teleatendimento de seus clientes em português. A lista das empresas que adotam essa estratégia já inclui de bandeira de cartão de crédito a companhias aéreas.

Segundo consultores, a estratégia tem o objetivo de reduzir custos ou buscar sinergias com a estru-

tura usada para atender outros países da América Latina. Para o consumidor brasileiro, o movimento, muitas vezes, é imperceptível. No Brasil, a ligação é feita para um número 0800 ou de código de área 11 (São Paulo) ou 21 (Rio).

Do outro lado da linha, porém, a chamada é atendida em Buenos Aires, muito possivelmente por profissionais brasileiros que vivem no país vizinho. [...]

- a) Você acha que essa notícia expressa transformações no mundo do trabalho? Quais?

- b) Em sua opinião, o fato apresentado na notícia acontece apenas nos países da América Latina?

- c) Essa notícia poderia ter sido veiculada em 1950, logo após a 2ª Guerra Mundial? Por quê?

Blocos econômicos na América do Sul

Mercosul

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um tratado de livre comércio assinado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, assim denominado a partir de 1991. Por meio dele, as mercadorias produzidas por esses países passaram a circular entre eles sem cobrança de tarifa de importação. Equador, Chile, Bolívia e Colômbia são países associados, e esse bloco tem permitido aumento do comércio de mercadorias entre os países-membros. A Venezuela se tornou oficialmente membro do Mercosul em 31 de julho de 2012.

As indústrias brasileiras são mais competitivas entre os países do bloco, mas, por outro lado, os produtos das outras nações encontraram um grande mercado consumidor no Brasil e dele se beneficiaram. Há uma possibilidade considerável de o fluxo de pessoas entre esses países aumentar, com maior intercâmbio de trabalho, de estudos, linguístico e cultural. Seria importante que esse bloco integrasse mais países para que as populações, que compartilham tantas semelhanças históricas, sociais e até culturais, pudessem se beneficiar dessa ação.

Unasul

A União de Nações Sul-americanas (Unasul) é uma ligação intergovernamental criada em 2010, da qual participam Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. Seu objetivo é gerar um tipo de parceria em termos econômicos, sociais, políticos e culturais entre os povos a fim de fortalecer os laços entre eles.

O Brasil em seu contexto regional



Você sabia que o Paraguai foi suspenso do Mercosul e da Unasul?

Por conta de uma crise política, em 22 de junho de 2012, o presidente paraguaio Fernando Lugo sofreu *impeachment*, em um processo liderado pelo então vice-presidente Federico Franco. Muitos países consideraram a destituição do presidente uma atitude de antidemocracia, o que acabou levando o Paraguai a ser suspenso do Mercosul e da Unasul até as próximas eleições.

Atelier de Cartographie de Sciences Po. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/fr/br-sil-dans-son-contexte-r-gional-2010>>. Acesso em: 12 nov. 2012. Tradução: Renée Zicman.

Atividade 4 ■ O comércio nos países sul-americanos

1. Em grupos, analisem a tabela a seguir, que sintetiza os projetos de investimento em infraestrutura para integração dos mercados na América Latina da Agenda de Implementação Consensual (AIC) 2005-2010. Além disso, interpretem os gráficos que apresentam as transações comerciais realizadas entre os países do Mercosul entre 1994 e 2007. Depois, respondam à questão proposta.

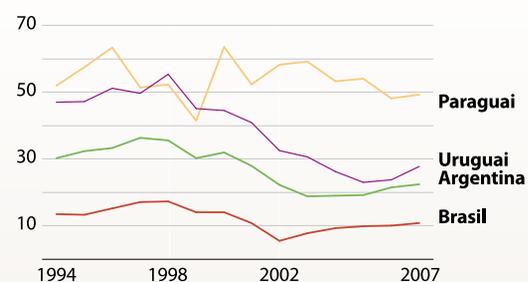
Investimentos em infraestrutura para integração dos mercados na América do Sul

Projetos	Países envolvidos	Investimento previsto (milhões US\$)
Investimentos em transporte rodoviário	Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela	6 172,3
Investimento em transporte de energia (gasoduto)	Argentina	1 000,0
Investimento em transporte ferroviário	Argentina, Brasil e Chile	3 300,0
Investimento em postos de fronteiras	Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela	88,2
Investimento em transporte hidroviário (portos e hidrovias)	Colômbia e Equador	213,3
Exportações por envios postais (comunicação)	Todos	2,5
Implementação de Acordo de <i>Roaming</i> na América do Sul (comunicação)	Todos	0,4
Total		10 776,7

Fonte: Brasil. Ministério do Planejamento. Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/secretaria.asp?cat=156&sub=302&sec=10>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

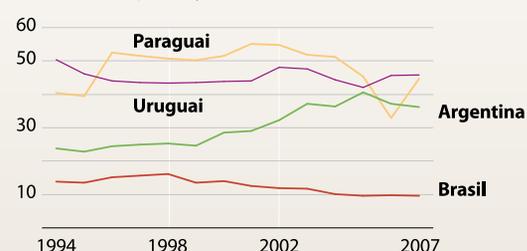
COMÉRCIO INTRAMERCOSUL, 1994-2007

Parcela das exportações para o MERCOSUL (em % das exportações totais)



Benoit Martin, 2009

Parcela das importações a partir do MERCOSUL (em % de importações totais)



Fonte: compilação a partir do comércio bilateral de cada Estado, Nações Unidas, *UN Comtrade*, <http://comtrade.un.org>

DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas da Mundialização: compreender o espaço contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 123. Disponível em: <http://cartographie.sciences-po.fr/sites/default/files/G03d_Part_commerce_Mercosur_1994-07.jpg>. Acesso em: 3 jan. 2013.

2. Comparando as relações comerciais do Brasil com os outros membros do Mercosul e com o mundo todo (como visto na Unidade 2, no mapa sobre volume de exportações), o que vocês concluem sobre o papel do País na economia regional e mundial?

3. Conversem e procurem imaginar que ações poderiam ser tomadas para incrementar as relações comerciais entre os países da América do Sul. Registrem as conclusões do grupo.

Atividade 5 ■ Organização de um seminário

Em grupos, você e seus colegas vão organizar um seminário sobre os países da América do Sul, suas características sociais, econômicas, políticas e culturais. Com a colaboração do professor, planejem os passos da pesquisa, até a apresentação dos resultados no seminário.



Você estudou

Nesta Unidade, você acompanhou o processo de globalização financeira na América Latina que ocorreu a partir dos anos 1980 e conheceu seus desdobramentos para a economia, a política e a população de forma geral. Discutiu a participação dos países latino-americanos no comércio mundial e analisou também a formação de dois dos blocos regionais da América do Sul: o Mercosul e a Unasul.



Pense sobre

Há muitos aspectos que aproximam os brasileiros de seus vizinhos latino-americanos: a história, os problemas sociais, as questões econômicas. Reflita sobre as estratégias de aproximação empreendidas pelos países para estreitar laços socioculturais, simbólicos e econômicos entre os povos das nações latino-americanas.